ANNO XIV RIO DE JANEIRO, 18 DE DEZEMBRO DE 1915 N. 692

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

O DECRETO POLICIAL DE COSTUMES

WENCESLAU (*com ares de delegado de policia*):—Estão presos! Não consinto mais em seducções e *rendez-vous* ao ar livre ou em gabinetes reservados!...

O FRANCEZ:—Comment?

ZE' POVO:— Com a mão e com o pau! Basta de maus costumes! A serigaita que tome juizo e o francez tambem! Nada de escandalos... emquanto durar o escandalo da grande guerra!...

OS URUBUS DE CASACA

— Você viu como os politicos do Districto Federal avançaram logo na candidatura á vaga senatorial do Dr. Augusto de Vasconcellos?

— E' verdade! Nem esperaram que o homem fosse enterrado! Que sucia de urubús!

— Peor ainda! Os urubús não têm religião, não são politicos, não usam gravata, não são bachareis, nem medicos, nem financeiros, nem republicanos historicos, nem nada!

— São sómente bichos, mas dão licções a esses urubús de casaca!...

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 692

DESINFECÇÃO DA ZONA: Um bota-abaixo na hora!

«Em vista das grossas bandalheiras encontradas no alistamento eleitoral, procedido ultimamente nesta Capital, ainda sob a influencia do fallecido «Pae da fraude» e seus «herdeiros», a Junta de Recursos Eleitoraes, presidida pelo integro Juiz Dr. Pires de Albuquerque, resolveu annullar todo esse alistamento.» — (*Dos Jornaes*).

Dr. Pires de Albuquerque: — Contra a baderna da fraude; pela moralidade do alistamento!

Octacilio Camará: — Bravos, doutor! Contra os phosphoros eleitoraes, marca «Defuntos & Cafagestes», só mesmo facão, de alto a baixo!

Thomaz Delfino, Zoroastro e Nicanór do Nascimento: — Céus! Que ha de ser de nós com semelhante barbaridade?!...

Zé Povo: — Fogo na cangica! Abaixo o predominio dos cemiterios e das navalhas! Pela moralidade e pela liberdade das urnas — fogo na cangica!...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»...	15$000	12$000	8$000	5$000
«O Tico-Tico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»..........	50$000	30$000
O Malho»........	25$000	14$000
O Tico-Tico».... ...	20$000	11$000

ALMANACH D'«O TICO-TICO» 2$000; pelo correio mais 500 rs.

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminam em 31 de Dezembro, mandarem reformal-as para que não fiquem com suas collecções prejudicadas.

CHRONICA

Foi-se o primeiro "buque" açambarcado,
Foi-se outro mais... mais outro... emfim, dezenas...

. . . .

Isto era uma especie de parodia ao parodiadissimo *Pombas* — de Raymundo Corrêa, applicada á venda, mais ou menos sorrateira, dos navios da nossa marinha mercante.

De facto, lá se iam indo para o estrangeiro essas utilissimas unidades da nossa vida, esses mensageiros fumegantes do nosso trabalho, esses preciosos expoentes da nossa circulação maritima. A principio, um ou outro, d'aqui e d'alli, disfarçadamente, como transacções esporadicas, sob os mais innocentes pretextos. Depois, as *aguias* de arribação alaram o vôo e já pretendiam nada menos que emprezas organizadas, com profundas raizes na vida nacional.

Alvoroçaram-se as classes maritimas, pretendendo levar avante um protesto na praça publica. Quando, porém, o iam realizar, eis que o governo acorda e dá um golpe de mestre no enthusiasmo vendedor, decretando solemnemente a desapropriação da marinha mercante nacional, emquanto durasse a guerra européa. Estava, "ipso facto", prohibida a venda dos respectivos navios. O "meeting" de protesto metteu a viola no sacco e, naturalmente, se transformará numa grandiosa manifestação a quem soube tão opportunamente, cortar as azas a essas aves de rapina.

Faltariamos ao mais sagrado dos deveres, se, neste momento solemne, deixassemos de dizer que esse acto do governo foi o primeiro na altura da situação, e mereceu os applausos da maioria do paiz.

Mais meia duzia d'essa ordem, e o governo se limpará da feia pécha de indeciso e molleirão, que muito justamente lhe atiram todos os que julgam não-ser-possiveis essas mollezas e essas indecisões, depois que um quatriennio de escandalos acabou de collocar o paiz em legitima e alarmante petição de miseria...

*** Um d'esses actos "cotubas" deve ser em materia eleitoral.

Já está publicado que o presidente da Republica "declina de qualquer intervenção na escolha do successor do senador Augusto de Vasconcellos, limitando a sua acção a uma zelosa fiscalisação do pleito, afim de evitar fraudes ou disturbios."

Por outro lado, sabe-se haver sido annullado o alistamento eleitoral do Districto Federal, feito ainda sob a pressão das injuncções d'aquelle fallecido senador e seus asseclas ainda vivos.

Pois é realisar as bôas intenções e aproveitar a maré para ordenar que um novo alistamento seja feito, sem as facilidades *concedidas* a galopins e cafagestes eleitoraes e sem as difficuldades oppostas aos ingenuos calouros, que pretendem exercer o direito do voto, livremente, fóra das influencias mephiticas da trampolinagem indecente e criminosa, arvorada em mentora da soberania das urnas.

Estabelecido um processo facil e equitativo para a qualificação dos novos eleitores, ter-se-á, emfim, um cabo de vassoura com que desancar as pretenções d'esse circulo vicioso de representantes da fraude e do cynismo!

*** Outro acto de escacha deve ser contra a carestia alarmante dos generos de primeira necessidade.

Todos os governos os praticam, quando a subida dos preços não obedece a factores naturaes e irremediaveis.

Todos! E nenhum ainda deixou de receber os applausos e as bençãos do povo.

Não é possivel tolerar por mais tempo esta situação em que, de um lado, se reconhece a existencia de "trusts" mais ou menos mascarados, com o proposito firme de encherem depressa o "sacco", e, de outro lado, se vê a afflicção das classes pobres com os seus ganhos diminuidos, com as suas exigencias de vida limitadas ao minimo, perante a perspectiva, cada vez mais proxima, de privações que equivalem ao "suicidio involuntario"!...

Que o Sr. presidente da Republica se compenetre do seu papel, que o regimen lhe outorga, e vibre o cajado paternal da energia no lombo da exploração!

Verá como ella encolhe as unhas e desiste de as cravar além da pelle do consumidor, para lhe arrancar as entranhas e os miolos...

J. Bocó

Dolor !

Outros antes de mim soffreram... Paladinos,
Principes, mesteiraes, papas e menestreis,
Sob estrellas fataes, sob ignotos destinos,
Viram chorar a Dôr no brilho dos laureis.

Por estradas sem fim monges e peregrinos;
Guerreiros ao galope ardente dos corceis
E satapras e reis, tetrarchas e rabinos;
E fidalgos christãos e guerreiros infieis,

Todos — ou combatendo a adaga, a espada, a lança
Ou cantando ao luar amôres que morreram,
Ou o Amôr resguardando ao calôr da Esperança,

Conheceram a Dôr... Assim, nesta tortura,
Que a vida me destrôe, recordo os que soffreram...
E... não sei mais se a Dôr é dôr ou se é ventura...

ANTONIO TORRES

MOLESTIAS DO PEITO

O MEDICO : — Então! Sente-se melhor ?
A DOENTE :— Muito pouco. Estou vendo, doutor, que não ha remedio senão appellar para o «Xarope de Grindelia».

Se a tosse vos persegue

USAE O

XAROPE

DE

GRINDELIA

DE

Oliveira Junior

UNICO QUE CURA

Tosse, Molestias do Peito, Influenza, Asthma, Bronchites e todas as molestias dos orgãos respiratorios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Depositarios : - ARAUJO Freitas & C.-Rua dos Ourives, 88

RIO DE JANEIRO

CURIOSIDADE E VERDADE

Levantem a revista verticalmente, de maneira que a cruz fique á altura do nariz e afastada uns 20 centimetros. Fixem os olhos no ponto negro. Approximem lentamente o papel, sempre na mesma altura. Verão que a colher se encaminha para dentro da bocca d'essa senhora. A gravura representa, em conjuncto, um marido cuidadoso, que dá a tomar a sua senhora uma colher d'A Saude da Mulher, para cural-a de incommodos uterinos, porque A Saude da Mulher é o melhor remedio para curar todas as doenças do utero. Tal é a opinião de innumeros medicos brazileiros, de cujas opiniões damos abaixo as seguintes.

Eu, abaixo assignado, doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro:

Attesto que tenho empregado em minha clinica o excellente preparado A Saude da Mulher, colhendo sempre optimos resultados. Muitas vezes os proprios clientes pedem autorisação para usal-o.—Limeira (S. Paulo), 1 de Março de 1910—Dr. J. R. Ferreira.

Dr. João Severiano de Souza Mattos, medico e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia, etc.

Attesto que na minha clinica tenho empregado o preparado A Saude da Mulher, em diversas affecções uterinas, com resultados frequentemente satisfactorios, julgando-o, por conseguinte, um medicamento heroico e soberano, o que affirmo sob minha responsabilidade profissional. — Bello Horizonte, 17 de Abril de 1910.—Dr. Souza Mattos.

Eu, abaixo assignado, doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro:

Attesto que tenho empregado em minha clinica o preparado pharmaceutico A Saude da Mulher, dos Srs. Daut & Lagunilla, com inegualavel efficacia nas molestias do utero e seus annexos.—Juiz de Fóra, 2 de Janeiro de 1910—Dr. Lindolpho Ferreira Lage.

Attesto, in fide gradi, que hei empregado em minha clinica os preparados A Saude da Mulher e Bromil, sempre com maravilhosos resultados, sendo o primeiro em casos de endo-metrites, dysmenorréas, etc., e o segundo nos casos de grippe pulmonar, bronchites e, emfim, todas as molestias pulmonares. E' o caso de preconisar-se e aconselhar-se o emprego d'esses dous excellentes medicamentos, como preparados nacionaes.

Campos, 21 de Fevereiro de 1911 — Dr. Alberto Senra.

O CLERO DE LUTO

Monsenhor D. Luiz Raymundo da Silva Brito, Bispo de Olindo, fallecido repentinamente, em 9 d'este mez. Foi um dos nossos mais illustres e eloquentes oradores sagrados e, na diocese pernambucana, conquistou a mais justa fama de Prelado virtuoso, querido e venerado por todos.

EM S. PAULO

(ESPOLANDO O RABINHO DA SUCCESSÃO)

ZE': — Não ha como V. Ex. para fazer este servicinho...

RODRIGUES ALVES: — Que queres, Zé? Faço "secundo artem" e... não ouço conselhos...

ZE': — E por isso, no fim dá tudo certo...

RODRIGUES ALVES: — E — o que é melhor — fica tudo em familia...

QUEREIS SER BELLA?
QUEREIS SER ATTRAHENTE?
USAE A LUGOLINA

— *Meu amôr, se tenho agora esta linda pelle, devo ao uso constante da Lugolina!*

Para tirar pannos do rosto, manchas na pelle, queimaduras pelo sol, para aformosear o collo e os braços, só

Lugolina

V. Ex. quer ter a pelle fina e avelludada? Usae

Lugolina

Creação do

Dr. EDUARDO FRANÇA

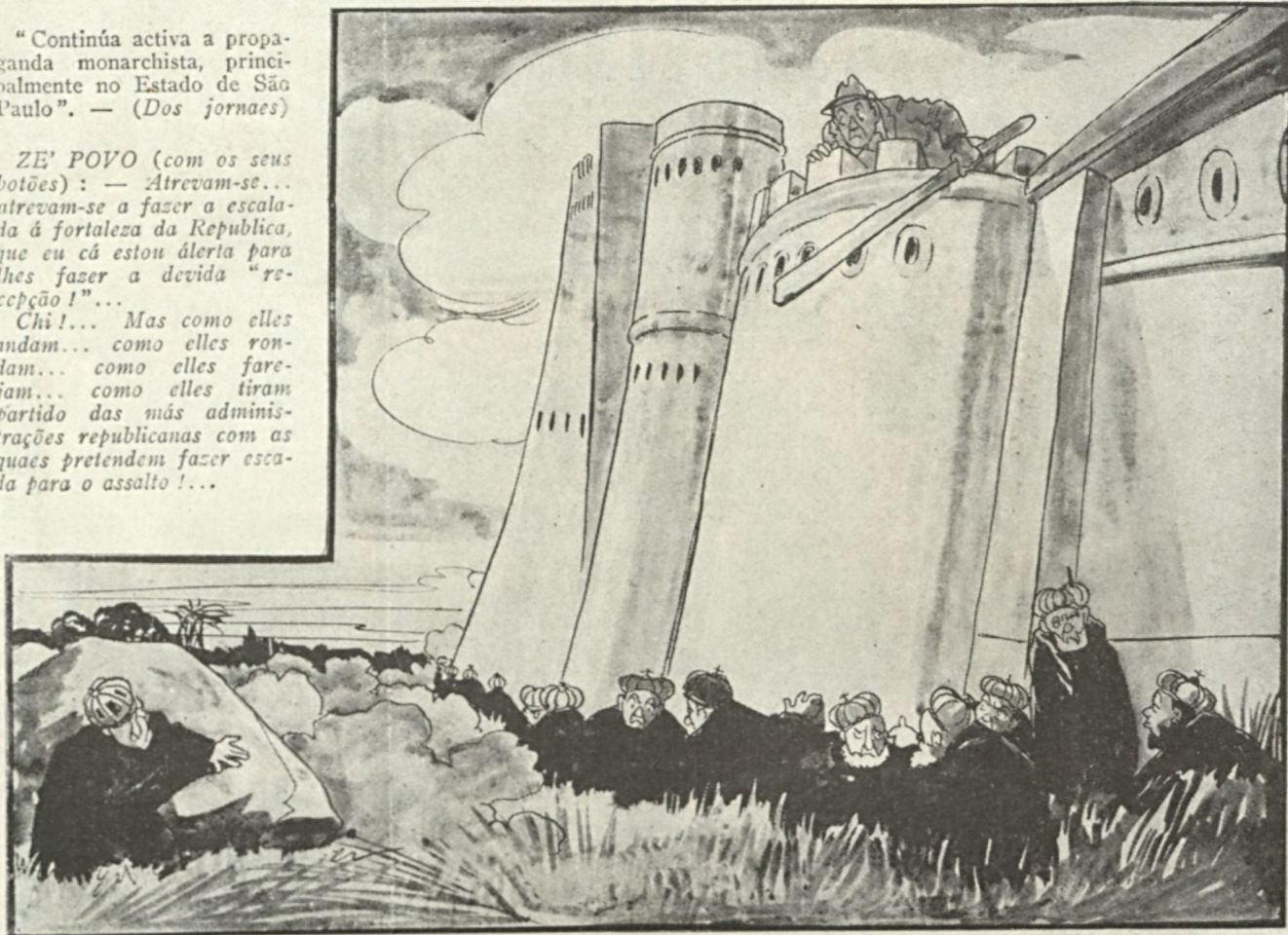
E' EFFICAZ para evitar **ESPINHAS** e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, **para aformosear a pelle**, para evitar as molestias contagiosas, para a quéda do **cabello, rugas,** pannos, queimaduras do sol, etc.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives, 88—Preço 3$000

OLHO VIVO COM OS COROADOS!

"Continúa activa a propaganda monarchista, principalmente no Estado de São Paulo". — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO (*com os seus botões*) : — *Atrevam-se... atrevam-se a fazer a escalada á fortaleza da Republica, que eu cá estou álerta para lhes fazer a devida "recepção!"...*

Chi!... Mas como elles andam... como elles rondam... como elles farejam... como elles tiram partido das más administrações republicanas com as quaes pretendem fazer escada para o assalto!...

OLHEMOS PARA A CHINA!

Por mais que alguns pessimistas, assustados com a propaganda monarchista, "cassandrem" por ahi as graves apprehensões do presente e as pavorosas negridões do futuro, a nossa tradicional e velha amiga Divina Providencia, quer com o seu dedo, quer com o seu olho, não cessa de velar pelo Brazil e de metter o "dedelho" em tudo, provando sempre que está comnosco.

Provas?

Ha poucos dias, quando menos se esperava, chegou-nos do Recife a voz telegraphica do Sr. general Dantas Barreto, assegurando, num almoço, que lhe foi offerecido no Matadouro, que isso de propaganda monarchista era cousa que não lhe mettia medo, nem o devia metter a ninguem — naturalmente (concluimos nós e concluiria toda a gente), porque elle alli estava, vivo e são, e, não obstante ser o pae da "Condessa Herminia", ninguem podia duvidar do seu gaz asphyxiante republicano, contra as hordas monarchistas, se porventura ellas ousassem pôr o nariz e as manguinhas de fóra...

Ficou morta, portanto—e em logar muito proprio — essa questão da restauração do antigo regimen, por meio de luta armada: ahi temos a figura aguerrida do general Dantas, que — para maior affirmação da intervenção providencial — vae agora ficar livre do cargo de governador de Pernambuco.

Mas — quem sabe? — póde haver por ahi o proposito de se fazer voltar o Brazil á vacca fria corôada, sem o abalo de uma luta.

O caso, em theoria, não é difficil de conceber; taes difficuldades, porém, apresentaria na pratica, que o melhor seria não pensar nisso.

Eis senão quando a Divina Providencia nos salva a Patria, mostrando-nos o exemplo da China, onde o Imperio acaba de ser restaurado e o presidente Yuan-Shi-Kai pediu para continuar nas funcções de Presidente da Republica, até o momento em que fôr corôado Imperador!

Querem melhor prova da incessante intervenção providencial nos nossos destinos?

Supponhamos que a onda cresce; que os monarchistas de S. Paulo, ramificados nesta capital e no Brazil adjacente, conseguem convencer o resto dos habitantes, de que a monarchia é a "pomada viennense" para os callos da Republica...

Nada mais simples, então: olha-se para a China e faz-se o que ella acaba de fazer.

E o Sr. Wen-Ces-Lau, immediatamente attendido no pedido que naturalmente fará para continuar a usar a carapuça vermelha, emquanto não lhe collocarem a corôa dourada ,será, finalmente, o Imperador do Brazil, para harmonisar todos os partidos, todas as vontades, todos os rompantes e todas as venetas...

Um correspondente de S. Paulo accentuou, ha dias, que emquanto uma lei da Camara Municipal declarou guerra de morte aos lettreiros das casas commerciaes, escriptos em lingua estrangeira, a inspecção escolar não toma a sério a sua missão e permitte que em escolas estrangeiras se não ensine a lingua patria, contra expressas determinações de outra lei.

Tanto quanto se pode inferir dos nossos bons costumes, deve ser verdade o allegado.

A reforma dos rotulos — eis a suprema aspiração dos nossos reformadores. O *conteúdo* pode continuar a ser zurrapa, desde que, por fóra, se convença o *freguez* de que se trata de um fino licor.

Imaginavamos que S. Paulo estaria livre d'essa tendencia engazopadora; mas, á vista do que lemos, pedimos muitas desculpas: eramos nós os engazopados...

«O MALHO» EM SANTOS

I) O nosso collaborador tenente Nelson, em Guarujá, inspirando-se para decifrar charadas... II) Elviro Reis, garboso sargento do 12° Pelotão de Engenheiros. III) O pandego e celebre "Grupo dos Promptos", em "pic-nic"... de brisas. IV) Joaquim Evangelista, estimado gerente da Casa Passarinho. V) Eduardo Leme, professor de mathematica, e Henrique Monteiro, poeta e prosador de grande talento — ambos collaboradores distinctos da imprensa de Campinas, onde nasceram. VI) O estimado 2° sargento F. Marinho de Gusmão, do 12° Pelotão de Engenharia. VII) J. Gomes da Silva, nosso joven e bemquisto amigo. VIII) O zeloso official aduaneiro Sr. J. Vieira. IX) José Villela, filho do importante negociante Abel Villela, e estudante em Portugal. X) Grupo Musical Lyra da Madrugada, em "pic-nic" em Guarujá. XI) O edificio do popular Club de Regatas Santista. XII) Manuel Barreto de Brito e João Carlos Ribeiro de Mello, nossos assiduos leitores e moços de grande futuro.

Caixa do Malho

Baptista Guerreiro (Tieté) — Um *Baptista*, de mais a mais *guerreiro*, deve fazer ou pelo menos baptisar cousa nova, se quizer entrar na guerra da publicidade nas nossas cerradas columnas. Isso de mandar *caldos* requentados — sonetos já devidamente *immortalisados* — não é proprio de quem usa um nome tão *lustral* e tão bellicoso.

R. Carvalho (S. Sebastião) — Queira ter a bondade de comprar uma grammaticasinha, um diccionariosinho e ter um pouquinho de pacienciasinha para aprender a escrever uns pensamentosinhos menos aleijadinhos.

Neves Filho (Bello Horizonte) — No amago do seu soneto é que está o melhor... veneno.

Ao tutano, pois !

"Dentro do meu coração, creança, existe
um amôr — 14
Sincero e sentimental uma paixão indomada — 14
Que transforma quasi ás vezes a minha
grande dôr —14
Em uma dôr de leve menos amargurada". — 13

Percebe-se realmente que a sua dôr é menor... em uma syllaba. Ainda assim é muito grande, e a prima *Ritinha* póde estranhal-a. Porque, emfim, uma *dôr de leve* e mais doce, depois de versos tão pesados e amargos, faz desconfiar qualquer sujeito sabido, quanto mais uma ingenua priminha !

Ponha esse negocio em pratos limpos, que o caso é serio : o Sr. Neves Filho tem pae e, quando isso não baste, a Ritinha pode ser filha de uma mãe—futura sogra — que não esteja pelos autos...

Versos tão descosidos e compridos, quando não sejam cousa peor, são indicios de... solitaria.

Emende-se e tome... santonina !

Adalberto Bellettrista (São Felix) — Você está enganado ! Ainda não abrimos o concurso de bestialogicos...

Raymundo Nonato (S. Paulo) — Ficamos scientes do que se segue :

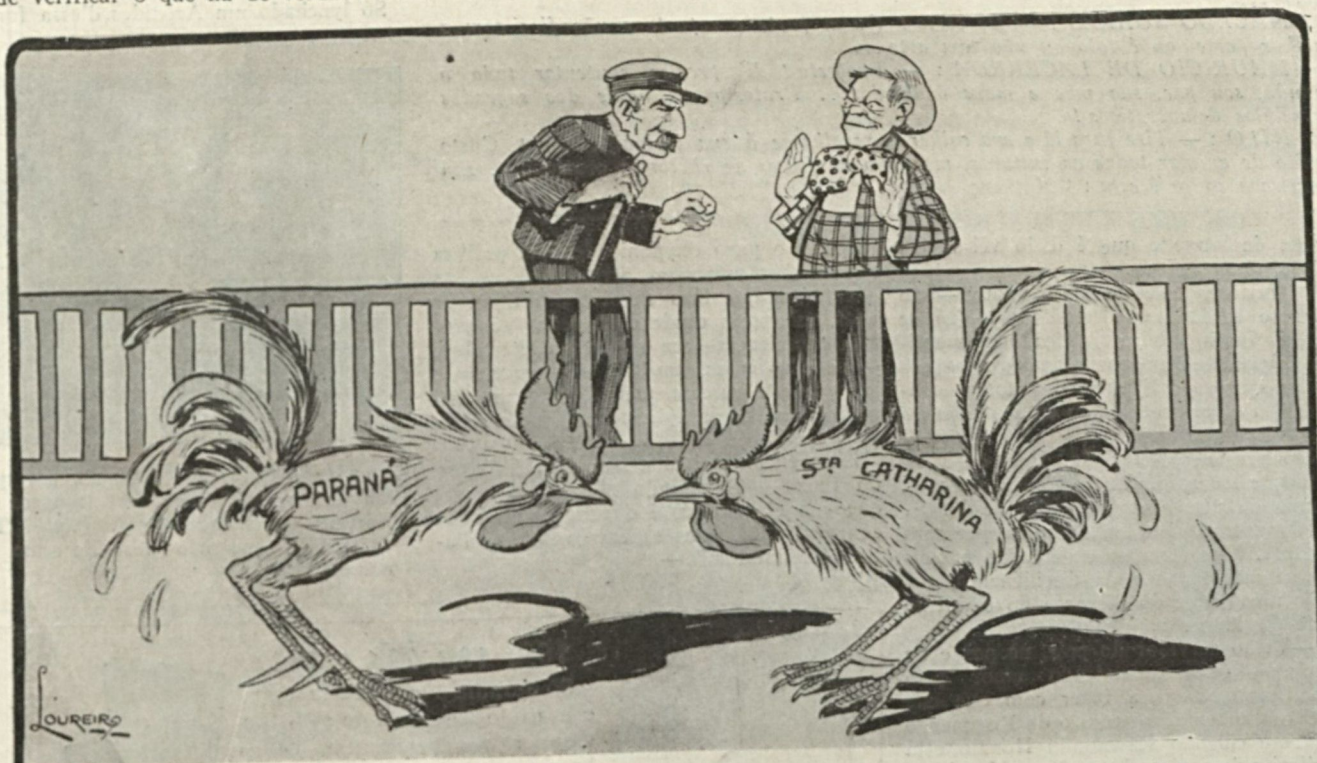
"Sr. Redactor : A obra que venho de realizar, apresentando-me candidato á presidencia do Estado, não poderá ser avaliada ainda ; pertence á Posteridade.

Os grandes homens são como as grandes cathedraes. Quando o viajor deixa Sevilha volta os olhos pezarosos para a cidade e a contempla com lagrimas nos olhos.

Então póde contemplar as grandes construcções; de perto nada vê: uma fachada encobre reverentemente a outra.

Assim são os grandes homens. Os grandes homens são como as grandes cathe-

PARANA'-SANTA CATHARINA : Novo policiamento da rinha

"O Sr. presidente da Republica enviou para o Contestado um representante seu, pessôa de sua inteira confiança, afim de verificar o que ha de verdade nessa irritante questão de limites entre Paraná e Santa Catharina." — (*Dos jornaes*)

WENCESLAU : — Pois é isto, "seu" Zé ! Os bichos são teimosos e "ranzinzas" e eu resolvi policiar a zona e a respectiva "encrenca"...

ZE' POVO : — Fez muito bem ! Mas não será preciso empregar o "S. Benedicto" : basta espantar os brigadores... Pelo menos, emquanto V. Ex. se interessar pessoalmente pela paz entre elles... Depois, quando voltar as costas, o gallo "barriga-verde" voltará a querer liquidar o outro, embora saiba que tem de sahir cantando de gallinha !...

POLITICA DO ESTADO DO RIO: Partilha de leão

"Foi publicada a chapa do Partido Republicano Fluminense para as proximas eleições de deputados estadoaes. Como era de esperar, essa chapa contentou o pessoal *nilista* e descontentou principalmente os *botelhistas* da opposição". — (*Dos jornaes*)

RAUL FERNANDES : — Ouvidos de mercador, mestre Nilo! Lembre-se sempre d'aquelle preceito... biblico: "Quem o seu inimogo poupa, nas mãos lhe morre..."

MACEDO SOARES : — De certo! Quem parte e reparte e não fica com a melhor parte, ou é tolo ou não tem arte...

MAURICIO DE LACERRDA : — Protesto! E' preciso contentar todo o mundo, seu pae, sua mãe e meus afilhados... Protesto em nome dos sagrados principios democraticos!

NILO : — Tire para lá a sua colher e recolha-se á sua insignificancia! Gosto muito de animar todas as culturas, menos a de flôres de rhetorica avariada... Em politica a cousa é esta : "Matheus, primeiro os teus"...

draes; de longe é que é dado vêl-os em toda a sua grandeza.

A Antonio Raymundo Nonato — ao valoroso soldado da Republica — só se poderá fazer inteira justiça, transcorridos alguns lustros, passadas algumas gerações, quando o Silencio das nossas contendas se tiver confundido com o Silencio dos tumulos..."

Não pensou assim o Sr. Julio de Mesquita que lhe foi fazendo justiça, de cara, quando da magestosa recepção de V. S. no Congresso Estadoal, com a presença do Dr. Altino Arantes e de todas as pessôas situacionistas e da dissidencia.

Eis uma parte do discurso do eminente chefe dissidente :

"—Velho servidor do paiz, na paz e na guerra — cujo ascendrado amôr pela Constituição chega a fazer com que elle confunda o seu nome com o do Regimen, o eminente cidadão Raymundo Nonato está no direito de aspirar á curul presidencial, a "cujo recosto já se têm sentado costas muito menos largas que as suas."

Nós não podemos continuar a assistir a esse conflicto de raposas politicas ; não mais queremos vêr, de um lado o P. R. C. e do outro o P. R. P., como dous Diogenes, de lanternas apagadas, á procura de um Homem !

Porque — Senhores meus — se elles quizessem deixar por um instante as suas furnas partidarias ; se elles quizessem respirar o puro oxygenio de uma politica sã; se elles quizessem arrancar dos olhos a catarata que lhes envolve a retina ; se elles quizessem ouvir o segredar da propria consciencia—voz que nunca emmudece — se elles quizessem !... encontrariam : mais do que buscam, mais do que um simples candidato ás ephemeras honrarias do Poder.

Elles encontrariam a grandeza Solitaria do Paiz — Raymundo Nonato — nome que é a eloquencia, é o ponto para onde convergem todas as esperanças d'esta Patria estremecida." —

Nossos parabens, Sr. Raymundo ! V. S. está aqui está na immortalidade. V. S. é a nossa cathedral de Sevilha ! o nosso Viaducto do Chá ! o nosso Pão d'Assucar ! o nosso Hospicio !

Germano L. (Santa Catharina) — Essa é muito bôa ! Quer vir a S. Paulo e ao Rio, mas tem receio de que o tomem por um espião do Kaiser, por causa dos seus cabellos loiros e do seu rosto vermelho ?

Pois é muito facil. Pinte-se de verde e... viva a Republica ! — eis o conselho que lhe podemos dar, satisfazendo o seu pedido.

E em vez de cerveja, beba paraty com gomma...

Aristides A. da Silva (Minas)—"A proposito da sêcca do norte do Brazil", *seccanos* você com um soneto que nos deixa sequiosos. Dir-lhe-emos porquê:

"E porque não chove, oh! Deus que nunca *dorme*?!—11
Porque não cessa esse desprazer sem nome?—11
Pois sobre este castigo desconforme,—10
O povo espera, que *vós* providencias *tome*."—12

Por que não chove? Por causa de você e outros *sapos* da poesia! Mas, nem com a sêcca os *raios* morrem! Ao contrario: ficam a coaxar estas cousas sem nome, a que têm o descaramento de chamar versos...

Eis porque ficamos *sequiosos* por lhe metter o páu!

"O povo espera que *vós* providencias *tome*..."

Só lynchado um Aristides d'essa força!

"Grupo dos Palhetas", formado por quatro dos mais "escovados" rapazes de Barretos — Estado de S. Paulo. Tão *escovados*, que não nos disseram os nomes...

NOVO SYSTEMA DE ECONOMIAS

"A Camara continúa a conceder creditos extraordinarios. Ainda ha dias votou diversos na importancia de vinte e tantos mil contos". — (*Dos jornaes*)

CALOGERAS : — *Mais creditos para despezas?!... Mas... de onde vou tirar tanto dinheiro para tantos desperdicios?...*
A CAMARA : — *De onde? E que é feito da emissão que eu votei?*
WENCESLAU e BULHÕES : — *Ahn!... Mas assim vae tudo por agua abaixo...*
ZE' POVO : — *...emquanto o diabo esfrega um olho! E fazer economias por essa fórma é lançar agua em peneira...*

Dudu' (Rio) — Com licença! Vejamos aqui a sua poesia:

"Não me chores, oh! minha querida Zilah, — 12
Quando em modesto esquife, — 6
Eu fôr caminho da ultima morada" — 10

Se isto é a metrificação dos quatro tercetos, todas a devem ter egual. Verifiquemos:

"Não quero as tuas lagrimas, não quero —10
Os teus ais doloridos,—6
Tão sómente de ti espero...—8

Nem egual ao primeiro ,nem egual ao segundo. Mas vamos vêr no ultimo, o que é que *seu* "Dúdú" espera da sua Zilah:

"Uma difficil prova de amizade — 10
Vôa após mim, oh! pomba querida — 9
Para o ignoto pombal da eternidade."—10

Magnifico! Não quer lagrimas, não quer ais: quer *tão sómente* que a "pomba querida" lhe vá fazer companhia na eternidade, assim que o "pombo" partir para lá.

Não quer o menos: quer logo o mais, *tão sómente*...

Ainda se o pedisse em bons versos... Mas assim!...

Aconselhamos á pombinha que fique mansa e queda, quando o "Dúdú" bater a bota: Elle que vá sósinho para o inferno engrossar o diabo côxo com a sua metrica!

Leitor (Calçado) — Lemos o *Louros e louros*. Tem algum fundo, embora um tanto confuso, mas uma fórma semiscarunfia, aggravada *por falhas* que é costume attribuir-se a erros de revisão, como por exemplo:

"— Se a patria *exige-me* o sangue do meu amado Sylvio o ente de minhas entranhas, *fé do seu sangue encadea-se a mesma exigencia.*"

Que diabo d'isto é aquillo?

E que é tambem uma "*ambiçada gloria*" que mais adeante apparece?

Emfim, caro leitor, até você se perturbou assignalando o latinorio *versus*, entre dous substantivos—*direito*. Isso está certo e quer dizer—Direito *contra* direito.

Manoel Pedro (Conceição de Macabu') —Você ia muito bem no papel de nosso critico, mas borr... esborrachou-se todo. quando commetteu a indiscreção—mentirosa aliás—de que *elle* era muito sympathico, etc.

Descance, *seu* tabaréo!

Mas fique sabendo que o trabalho de Roberto Ruy é devéras muito notavel.

Joaquim Vasconcellos (Rio Grande do Norte) — Diz o *camarada*: "Depois da tua partida o meu coração transformou-se num *cadafalso*, onde sepultei o meu amôr."

Então, são dous os *defuntos*: o seu amôr e o seu talento pensamenteiro, que transforma um musculo nobre numa almanjarra, actualmente ignobil, como variante que é de *catafalco*, para designar o tablado erguido em logar publico, afim de nelle se exporem ou executarem os condemnados...

José Affonso (S. Paulo)—Até agora não nos chegou o soneto que tratava do furto de tomates no pomar de um padre. Mas pelo assumpto vê-se mesmo que não devia chegar: ficou ou *ficaram* grellando pelo caminho.

Tenha modos, *seu* Affonso!

Liga Brazileira Contra o Analphabetismo (Rio) — Recebida a circular. Estamos ás ordens e na estacada contra a maior felicidade dos exploradores da Republica: o analphabetismo. Combatel-o, tambem achamos ser *dever de honra de todo o brazileiro.*

Cumpril-o-emos por nossa parte, verberando o analphabetismo como a maior praga nacional.

E avante!

J. F. Moura (S. Paulo) — Não recebemos o — *Dá-me, querida*. O que agora nos mandou será publicado.

DR. CABUHY PITANGA

Os amadores da arte dramatica no Rio

A Directoria do Recreio Dramatico da Juventude Portugueza, no Rio de Janeiro, tendo ao centro, sentado, o secretario da Embaixada Portugueza — o segundo, a contar da esquerda. (Cliché J. Santos)

A GRANDE GUERRA

JORGE V CONDECORANDO UM SOLDADO INGLEZ — O rei de Inglaterra, como se sabe, foi victima, quando inspeccionava as linhas combatentes do norte da França de um grave accidente que o atirou ao leito. No trem-hospital, que o conduzia da zona da guerra, o soberano inglez, tendo conhecimento do heroismo de um sargento do seu exercito, quiz condecoral-o alli mesmo. E' esse acto que a gravura representa.

A MORTE DE UM CAPELLÃO

A bordo do cruzador russo *Pruth*, posto a pique, ha alguns mezes, deante de Sebastopol, exercia, ha mais de vinte annos, o cargo de capellão o padre Antonio o qual amava tanto esse navio que nunca quiz ser promovido, só para o não abandonar.

O *Mensageiro Historico*, de Moscou, trouxe interessantes detalhes sobre a morte do bom sacerdote. Quando o navio foi attingido pelo torpedo, alguns marinheiros se apressaram a descer ao camarote do capellão, onde este, tranquillamente, lia o Evangelho.

— Reverendo, disseram-lhe; não ha tempo a perder; venha tomar o escaler, depressa!

Ao que o sacerdote respondeu:

— Sou velho e vós moços; a vossa vida é mais preciosa que a minha. Que Deus vos proteja!

Não houve insistencias que o demovessem. Revestido dos habitos sacerdotaes, subiu ao tombadilho, levando numa das mãos o Evangelho e na outra a Cruz. Rezou uma oração e, dirigindo-se depois aos homens de bordo, disse-lhes:

— Filhos, tenho commigo algum dinheiro; tomai-o, que não preciso mais d'elle.

Os marinheiros recusaram-se a acceitar a dadiva e de novo lhe rogaram que descesse para o escaler.

— Serei o ultimo! — respondeu inabalavelmente o padre Antonio. Se não coubermos todos, ficarei.

Obrigou-os a acceitar a bolsa e, em seguida, entoou o cantico: "Senhor, salva as tuas almas."

Neste momento, o *Pruth* afundou de prôa. E pouco depois desapparecia, com o padre Antonio, de pé, immovel, no convéz emquanto os marinheiros começavam a cantar em côro: "Senhor, salva as tuas almas."

Algumas semanas antes da catastrophe, visitou o padre Antonio uns amigos de Odessa, aos quaes confiou alguns obje-

Soldados africanos construindo uma grande ponte de madeira para dar passagem ás tropas ambulantes dos alliados.

INDUSTRIA DA GUERRA — Operarias inglezas trabalhando na fabricação de capacetes de aço para os soldados.

AS DESTRUIÇÕES DA GUERRA—Veneza, a rainha do Adriatico, tambem soffreu os horrores da guerra devastadora que tudo destróe. A cathedral de Santa Maria dei Scalzi construida ha 8 seculos e cheia de obras de arte notaveis, foi destruida por um aeroplano austriaco. Vê-se nesta gravura a cupola da celebre egreja, decorada por Tiepolo, fendida em dous pontos e ameaçando desabar...

ctos de estimação e uma caderneta da Caixa Economica, registrando o deposito de 1.000 rublos. E como estranhassem semelhante entrega, o sacerdote explicou:

— E' preferivel que esses objectos fiquem comvosco, porque o *Pruth* vae naufragar. O dinheiro distribuil-o-heis depois pelos marinheiros sobreviventes do meu navio.

— Mas, objectou um dos membros da familia amiga, porque motivo suppõe que o *Pruth* vae naufragar?

— Não supponho, rematou com firmeza o ascerdote, sei!

UM COLLAR DA IMPERATRIZ DA AUSTRIA

A proposito de um boato que corre, de que o imperador Francisco José pensa em se desfazer da grande opala dos Habsbourg, conta um jornal pariziense o seguinte:

"A imperatriz Isabel, quando era nova, gostava immenso de pedras preciosas — opalas, rubis, esmeraldas, etc. Mais tarde, preferiu as perolas, symbolo das lagrimas.

Francisco José offereceu-lhe então um collar de perolas de rara belleza. Mas a imperatriz, nos ultimos annos em que viveu, renunciou a todas as festas da côrte.

Uma noite sonhou, estando em Corfú, que as perolas, não sendo usadas, desmereciam de valor e que o unico meio de as tornar novamente bellas consistia em conserval-as, durante um anno, no fundo do mar. Acompanhada de uma dama de honor, dirigiu-se á costa e lançou ao mar as perolas, mettidas num cofre de ferro, preso por uma cadeia, cuja extremidade cravou num penedo.

Antes de um anno, porém, a imperatriz era assassinada pelo punhal de Lucheni.

O imperador quiz rehaver o precioso cofre. Mas a cadeia havia sido cortada e as perolas não mais appareceram.

UMA ANECDOTA

Contam de Victor Manuel o seguinte facto passado em campanha:

O automovel real rodava com grande velocidade numa das regiões da guerra. Ao chegar a um posto occupado pelas sentinellas, teve de deter-se. O *chauffeur* avisou a sentinella de que conduzia o rei. A sentinella respondeu:

— Moste o salvo-conducto.

— Mas é o rei.

— Então deve ter esse e outros documentos.

O rei pediu explicações ao *chauffeur* e este informou-o do que se passava.

— Então tu — disse Victor Manuel á sentinella — não conheces o teu rei?

— No sitio em que me collocaram, só conheço os salvo-conductos.

O rei mostrou os seus papeis e a sentinella, depois de os examinar, deixou-o passar. O rei deu charutos á sentinella, dizendo-lhe:

— Cumpre sempre o teu dever.

E tomou-lhe nota do nome.

A BULGARIA NA GUERRA — Um regimento de cavallaria bulgara com o seu garrido uniforme

OBRAS
VIAÇÃO
MORTALHAS
Amigo Lyra! E's bem metrificavel.
A tua Lyra me entumece a veia.
E's tu que ora nos dás agua potavel
E della a fonte de Castalia é cheia.
Sabes que a minha musa é inchaleiravel,
E não respeita a carantonba alheia.
Se ella comtigo busca ser amavel
Não julgues ser cantiga de sereia.
Não pastas da tua pasta, e, onde em milhares
De formas, a ambição do arame gira,
Facil foi-te um bom nome conquistares.
Ouve, entretanto, o que a amisade inspira:
Para que tu, nessa conquista vares,
Vê como o resto do pessoal delira.

OS CÓRTES NA FAZENDA

"O orçamento da Fazenda foi o mais "cortado" pela Commissão de Finanças, do Senado."—*(Dos jornaes)*

JOÃO LUIZ: — Então! Está ou não está uma fatiota elegante? CALOGERAS:— Está mas é uma pinoia! Onde se viu fazer-se roupa de gury para um homem?!... GLYCERIO: — O defeito não é da tesoura: é da fôrma que cresceu muito... pelo caminho... CALOGERAS: — Pois sim! Mas, nos "fardamentos" da guerra e da marinha, vocês não tiveram coragem de errar tanto... ALCINDO:—Pudéra! Não queremos brincadeiras com a freguezia de espada á cinta: bastam-nos os paisanos para nos divertirmos!...

PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO

Cidadãos e cidadãs que tomaram parte nos festejos á Republica Portugueza, realizados na rua General Bruce, em S. Christovão: grupo tirado especialmente para "O Malho", pelo photographo A. Branco.

OS PREMIOS D' «O MALHO»

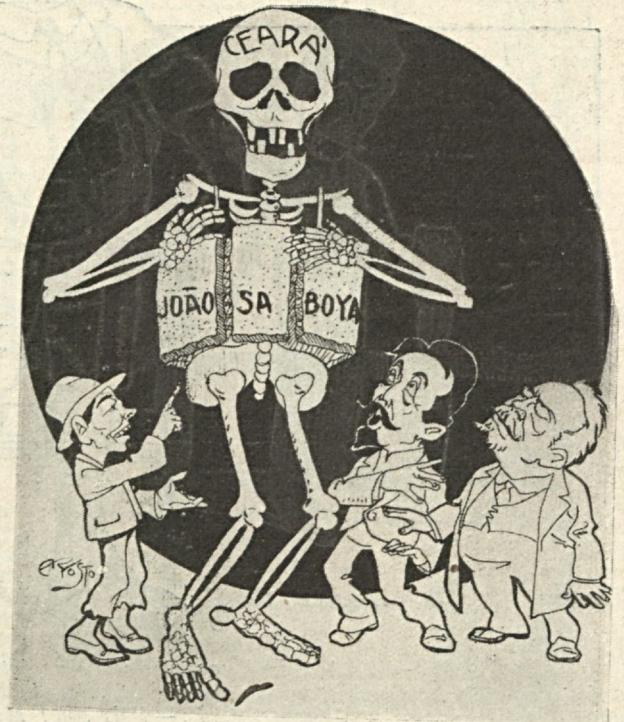
Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 11 de Dezembro corrente, fez-se o sorteio da edição n. 689 d'*O Malho* de 27 de Novembro findo.

O numro premiado foi 32384. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros :

32384. . . .	100$000	32383. . . .	20$000
32385. . . .	50$000	32382. . . .	20$000
32386. . . .	50$000	32381. . . .	20$000
32387. . . .	20$000	32380. . . .	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 690, de 4 do corrente e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

A SOLUÇÃO DO CASO DO CEARA'

"Depois de grande mixordia e de uma intrigalhada que parecia não ter fim, entre a representação cearense e outros proceres politicos, surgiu afinal a candidatura do Sr. João Thomé Saboya, que, não sendo carne nem peixe, descontentou os extremos das facções politiqueiras". — *(Das nossas notas)*

THOMAZ CAVALCANTE e MOREIRA DA ROCHA : — Hom'essa ! Por esta é que nós não esperavamos !...

ZE' : — De onde não se espera, d'ahi é que vem... O pobre Ceará não tinha mais para quem appellar, a não ser para aquelles que tão bem lhe souberam comer a carne... Mas ninguem lhe queria salvar os ossos... E quem sabe ? Talvez com essa boia o esqueleto se salve !...

OS COMETAS

Viajantes commerciaes na "zona da matta" em Minas : 1) Walter, da casa Lubrans & C.; 2) Alcibiades Brandão, da casa Victor Ruffier & C.; 3) Licinio Carneiro, da casa Antunes Carneiro & C.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

LÁ DE KAGADO

ELLE:—Qual é o "sport" de que V. Ex. mais gosta?

ELLA:—E' o "sport" das tolices... só pelo prazer de o vêr sempre victorioso...

"O Malho" Sportivo

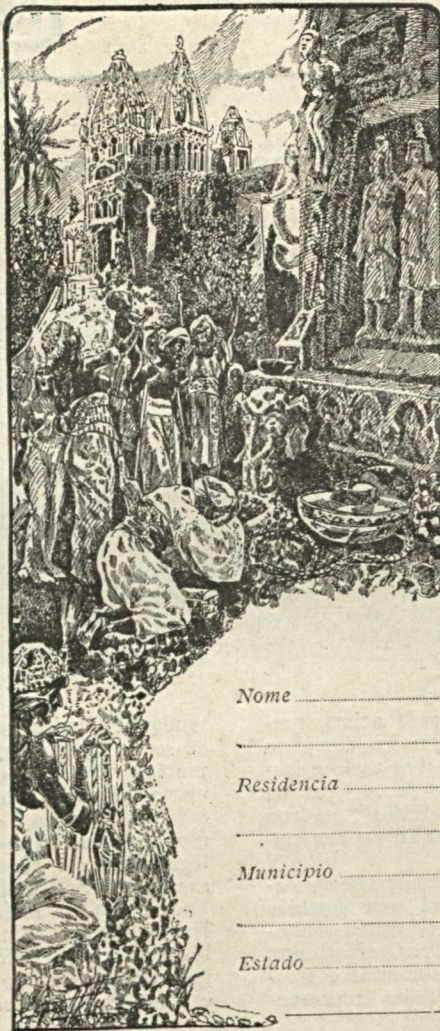
TURF

JOCKEY-CLUB

Grande Premio Guanabara — Vencedora Energica

Não fossem as irregularidades commettidas logo no primeiro pareo — *Classico Internacional* — e a reunião de domingo passado teria sido uma das melhores da temporada.

J. Coutinho, um jockey que ultimamente vem transgredindo as normas da moralidade, tornando-se um profissional pouco escrupuloso nos seus deveres, e que ainda ha dias foi dispensado das montarias de um dos nossos "studs", pela carreira suspeita de um seu parelheiro, foi o *héroe* d'essas irregularidades.

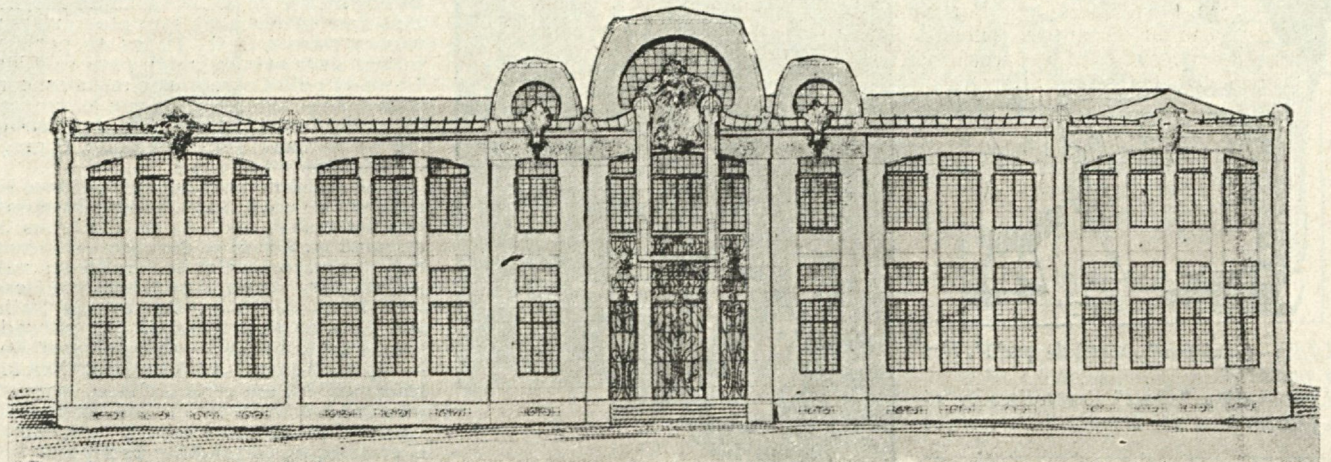
Montando o cavallo Zingaro, J. Coutinho trouxe durante toda a recta de chegada, ora desgarrado, ora apertado contra a cerca, o cavallo Pierrot, que seria fatalmente o vencedor, se não fossem taes deslealdades.

A directoria, á vista de tão grave transgressão no seu codigo de corridas, resolvou cassar a matricula e expulsar incontinenti do prado o referido profissional.

As *classicas* honras do dia ainda uma vez couberam ao Dr. Tobias Machado, que com a sua esplendida potranca Energica, dirigida pelo habilissimo L. Araya, levantou o *Grande Premio Guanabara*.

Foi segundo, nesta importante prova, o cavallo Patrono, pilotado por M. Michaels.

Pablo Zabala, o emerito jockey uruguayo, foi tambem um dos festejados nesse *meeting*, pois trouxe ao vencedor, com a proficiencia que lhe é peculiar, Pontet Canet e Adam.

Michaels, Suarez, A. Fernandez e D. Ferreira, obtiveram uma victoria cada um.

GRANDE FESTIVAL DO PATRONATO DOS CEGOS

No edificio, cuja fachada se acha delineada acima, pretende o Patronato dos Cégos installar um serviço completo de assistencia aos cégos desamparados, dando-lhes asylo e instrucção profisional, ampliando assim o que já se faz na "Escola Profissional e Asylo para Cégos Adultos", na rua Real Grandeza, que necessariamente irá constituir o seu nucleo fundamental.

Não tem outro fim a festa que o Patronato realiza amanhã, na Quinta da Boa Vista, onde funccionará, num sombrio bosque, um grandioso chá-concerto dirigido por gentis senhoras e senhoritas, sob a presidencia de Mme. Dr. Graça Couto. Ao longo da rua Dr. Campos Salles, sob as sombrias e fresca aragem da floresta, estendem-se 22 pavilhões ,representando os Estados, para a venda de diversos artigos, encontrando-se em alguns, especialidades regionaes, como sejam: doces, fructas, refrescos de assahy e guaraná, vatapá, arroz de cuchá, matte-chimarrão, canjiquinha, etc, etc.

Variadissimo é o programma d'essa festa, do qual extrahimos o resumo: exercicios militares, pelo Batalhão Naval, Collegio Militar e Escola de Menores da Policia; fantazias cossacas, pela Sociedade Hippica Brazileira; jogos athleticos pela Escola do Sr. Enéas Campello; foot-ball entre o Batalhão Naval e o 55° Batalhão do Exercito; Companhia Equestre François; jogos infantis, cinematographo, danças hespanholas pelo Centro Gallego, passeios diversos, batalha de "confetti" e corso carnavalesco.

Está tudo mudado...

HA vinte e tantos annos que o não via.

Imaginem agora minha surpreza ao encontral-o alli, de tarde, na Avenida, parado deante da columna metereologica, a consultar o barometro!

Reconheci-o immediatamente: era o mesmo de ha vinte e tanto annos passados.

Seria capaz de jurar que ainda usava o mesmo chapéu de *massa*, molle, a mesma sobrecasaca preta, um pouco *alliada*, isto é: *russa* e as mesmissimas calças brancas sem vinco na frente.

Não contive o natural movimento de espanto, muito usado nesses encontros, e exclamei:

— Oh! Professor!... Por aqui?...

Elle não me reconheceu. Olhou-me atravez do seu *pince-nez* de tartaruga, (quando eu digo *pince-nez* de tartaruga, refiro-me aos aros do dito, pois todo o mundo sabe que o nariz das tartarugas não permitte que ellas usem tal apparelho optico); mas, voltando ao que dizia: o professor olhou-me atravez das suas lunetas de presbyta e perguntou-me:

— Com quem tenho a honra de estar fallando?

— Pois não me conhece mais?... Sou o Mauricio...

— Ah! — exclamou elle reconhecendo-me. — Pois é você, menino?!...

Senti-me remoçar, ouvindo-o me chamar menino, e respondi:

— Eu mesmo, sim senhor; feliz por tornar a vêl-o depois de tanto tempo...

— Muito obrigado, agradeceu elle e continuou: — mas, como está você mudado!... Deixei-o aqui, da ultima vez que o vi, um rapazote assim... e venho encontral-o um homem feito, de bigodes...

— Já lá se vão vinte e tantos annos, professor...

— Bem sei, bem sei; mas durante esse tempo, quanta mudança, hein?!... Quanta!...

— O senhor é que é sempre o mesmo; não mudou em cousa alguma; parece até que está mais moço...

— Ah! Isso é que não! — protestou elle. — Fiz sessenta e oito annos no mez passado; "estou ficando velho"...

— Pois não parece; ainda está muito forte, bem conservado...

— São os ares lá do meu sertão e o meu regimen...

— Sim, o bom clima, confirmei eu.

— Justamente, meu caro, sem as mudanças que se notam aqui. Olhe: quem já viu em Dezembro fazer frio, no Rio de Janeiro?

— Frio?!...

— Sim, frio. Aqui em baixo, não digo; mas lá em cima, em Santa Thereza, na pensão em que estou hospedado, houve uma noite em que tive de puxar o cobertor, porque estava sentindo frio; e note-se que não era frio de doença, não; era do tempo, mesmo. Mas no dia seguinte, que calor, meu camarada!... Que calor!...

E' como eu digo: está tudo mudado.

— Então é por isto que o professor estava aqui consultando o barometro? Queria vêr se annunciava alguma nova mudança?...

— Não; para isso não é preciso consultar barometro nenhum. Basta olhar para o céu: se estiver limpo, é bom tempo; céu pedrento — chuva ou vento, e assim por deante. Isso de columnas, de barometros são *pataquadas*...

Ri-me da tirada do professor e convidei-o a tomar café.

— Não; muito obrigado; não abuso do café; principalmente antes do jantar.

— Pois então jantará commigo. Já agora não o deixo; quero apresental-o á minha mulher...

— Está casado?!...

— Ha seis annos e já tenho quatro filhos...

— Não é o que digo?... Estou "ficando velho"...

— Nem por isso, professor...

E fomos tomar o bond.

E' tempo de apresentar o meu velho amigo ao leitor, que talvez até fosse nosso vizinho de banco, no bond que nos levava aos penates.

Synesio era o seu nome, como se dizia, antigamente nos romances, e era professor publico, primario, em uma villa do interior da provincia.

Digo provincia para estar de accordo com o meu amigo que nunca se acostumou com a mudança de nome de provincia para estado, feita na Republica.

E, por fallar em Republica, acrescento que elle é monarchista de cinco costados, na sua propria expressão, e que desde o advento do novo regimen só tinha um ideal: vêr novamente restaurada a monarchia.

Se o leitor ainda não descobriu uma cousa, direi aqui entre parenthesis, ou em voz baixa — para que elle não ouça — que a illustração do meu apresentado é muito rudimentar; chega a ser rudimentarissima. Entretanto, para ensinar o A. B. C. á meninada *rude* do *matto* é sufficiente, porque elle é profundo nesses rudimentos de soletração e leitura pelo methodo antigo; e, então, no ensino da taboada, com *argumento saltcado* e a *bôlo*, é provecto. Lá isso, é.

Feita a apresentação do professor Synesio, o leitor dispensará a minha, porque não ganhará cousa alguma com isso, pois não sou politico e nem tenho nenhuma influencia junto ao governo. Ora, muito bem.

No bond fomos conversando, e o meu amigo contou-me que veio ao Rio tomar parte na propaganda monarchica, que está sendo feita... em S. Paulo.

— Mas, nesse caso, opinei eu, acho que o professor devia antes ir a S. Paulo.

— Não. A S. Paulo irei depois. Quiz primeiro sondar isto por aqui.

— E que tal? Que achou?

— Ah! Tudo mudado! A cidade é outra. Das ruas antigas só reconheci a do Ouvidor, a dos Ciganos alli perto do Campo de Sant'Anna, e a do Regente, e essas mesmas com os nomes mudados para "Pereira" Cesar, "Instituição" e "Mathias" Barreto.

— Mas eu não fallo do aspecto da cidade, que realmente hoje é outro, bem diverso do que fôra ha dez annos passados; refiro-me á propaganda monarchica.

— Ah! Isso é outro cantar. A cousa agora vae, meu amigo. Vim, no dia 2, expressamente a tempo de assistir á missa "do velho", para lhe tomar o pulso...

— Como?! exclamei sem comprehender. Veio tomar-lhe o pulso, por occasião da missa?!

— Sim. Tomar o pulso da propaganda; corrigiu elle.

— Ah! Pensei que era do velho...

— Não; da propaganda. Viu a manifestação da nossa pujança. A egreja estava quasi cheia de gente de preto.

— E o senhor foi de calças brancas?

— Não: fui tambem todo de preto. E soube que, em S. Paulo, a cousa ainda esteve melhor...

— Mas preta, divertida... disse eu distrahidamente.

— Como mais preta e divertida?!

— Mais concorrida, apressei-me a corrigir. Quiz dizer: mais concorrida.

— Sim; estavam todos a postos... na egreja.

— Apezar de tudo, acho um pouco funebre a manifestação da força, por ser feita numa missa de defuntos...

— Que tem isso? Assim mesmo é que triumpharemos. A nação ha de voltar aos bons tempos da *amorosa*, queiram ou não queiram os senhores republicanos...

— Perdão, eu não sou republicano...

— Como?! Pois é, então, dos nossos?...

— Tambem não...

— Não é republicano, nem monarchista?! Mas, se bem me recordo, nos seus tempos de rapaz, você era...

— Era republicano e serei republicano, porém "não sou" republicano... d'esta Republica que temos.

— Ah! E' como o Trovão... Com a mudança do regimen tudo mudou: os homens já não têm palavra, as mulheres ainda têm menos do que tinham. A falta de credito e de juizo é geral. Precisamos voltar aos antigos tempos, para que tudo isto mude...

— Para peor, conclui eu.

— Para peor?! Como assim?!...

— E' simples. Um dos motivos da Republica ser hoje o que é, foi ter sido dirigida pelos "republicano de 89", os adhesistas, mais ou menos conselheiros do Imperio, os mesmos homens que um anno antes viviam no Paço e na Quinta Imperial e que *passaram* para servir a Republica, trazendo ás mesmas ideias, preconceitos e... *convicções* com que serviam a monarchia.

— Sim, mas com a victoria da nossa causa, procuraremos na velha guarda os homens de que precisamos.

— A velha guarda, professor, deve estar muito velha, mesmo, para que ainda possa prestar serviços...

—Então, para quem appellar?!—exclamou o velho monarchista, como se estivesse fazendo um artigo de fundo fallado, em jornal da opposição.

—Para quem appellar? — perguntei eu, por minha vez. Para a mocidade educada na escola do civismo, da moral e do brio, conclui tambem, como nos artigos de fundo.

Tinhamos chegado a casa, e pouco depois fomos para a mesa, jantar.

Continuando a conversa interrompida, o professor Synesio proseguiu no seu libello accusatorio contra a Republica:

— Chegámos a um ponto em que teremos de parar, por força, ou mudar de rumo. Ha uma verdadeira febre de roubo e prevaricação; estamos, não no regimen republicano, e sim no regimen do desfalque. O exemplo vem do alto, vem dos chefes, e os subordinados os vão acompanhando. Ora, imaginem que até eu fui vi-

citima de um *conto do vigario*, declarou por fim, o nossos amigo, dirigindo-se a mim e a minha mulher.

— Pois o professor tambem cahiu no conto? — perguntou ella.

— Cahi, minha senhora; mas na maior bôa fé.

— Como cahem todos — repliquei eu.

— Não; o meu caso é outro, como vou lhes contar:

Ha oito dias estava eu sentado, á tarde, num dos bancos da Avenida, para tomar fresco, perto de um boneco de bronze, que alli fornece agua de uma fórma muito inconveniente, a qual a decencia manda calar. Ao meu lado sentou-se um rapaz; e, para entabolar conversação, disse:

— O senhor já viu que pouca vergonha? Botarem uma estatua d'aquellas no meio da rua, quando a policia prende qualquer um de nós que, "não sendo de bronze", fizer a mesma cousa?

— Está tudo mudado, meu caro senhor; a moral é hoje lettra morta aqui nesta cidade ,e eu estou doido para ir-me embora d'este meio.

— Ah! o senhor não é d'aqui?! Eu tambem não sou—explicou o rapaz—Vim aqui a negocio. Morreu-me um tio em Minas deixando oito contos para a Obra da Protecção ás Moças Solteiras, e eu vim entregar esse dinheiro; mas não encontrei ainda essa Obra e nem sei quem é o director d'ella. Se o senhor quizesse, bem podia me auxiliar nisso, pois eu sou muito acanhado, quando se trata de moças solteiras principalmente, e não sei que faça...

—Como poderei eu auxilial-o ?—perguntei então; não sei tambem onde funcciona essa Obra...

— Não é só isso, respondeu elle; tenho aqui commigo os oito contos e receio, a todo o momento, ser roubado; tanto assim, que só me sento perto de pessôas sérias como, por exemplo, o senhor.

— Muito obrigado, agradeci sorrindo.

— O senhor, que parece ter mais experiencia d'essas cousas do que eu, podia me guardar esse dinheiro, pois aqui não conheço ninguem a quem o confie.

— Muito agradecido pela confiança, tornei a dizer, e dispuz-me a servir o rapaz...

— Pois o senhor acreditou no *conto*? —perguntei eu, admirado.

— Deixe-me acabar. E, virando-me para o rapaz, disse-lhe:

— Pois dê-me o seu dinheiro, que eu guardarei junto com o meu, e os gatunos não o apanharão.

— Isso mesmo é que eu queria, que o senhor me fizesse disse o tal rapaz tirando do bolso um embrulhinho bem amarrado e me perguntando:—Quanto o senhor traz ahi comsigo?

— Aqui, no bolso, tenho apenas trezentos e poucos mil réis ; porém em casa tenho mais algum.

— Não faz mal. O senhor dá-me os trezentos para fazer um embrulho só com os oito contos ,e amanhã nos encontraremos aqui, ás mesmas horas, para irmos juntos procurar a Obra das Moças Solteiras. E' uma caridade que o senhor me ajuda a fazer...

— Era o *conto do vigario*, com todos os requisitos, disse eu.

— E o senhor deu o seu dinheiro ?—indagou, sorrindo, minha mulher.

— Dei sim, minha senhora...

— Oh ! Exclámamos nós ao mesmo tempo.

— Dei o dinheiro, continuou o professor, mas segurei o camarada logo pelo braço, na occasião em que elle, em vez de embrulhar o meu dinheiro com o d'elle, quiz me embrulhar, mettendo-o na manga do paletot.

— Está preso em nome do Chefe de Policia ! gritei eu, que tinha percebido logo o seu plano, desde o principio, mas quiz pegal-o em flagrante. Elle tentou fugir, mas estava bem seguro, que eu, graças a Deus ,ainda tenho algum *talento* no braço. Começou então a juntar gente, que ia passando, quando appareceu um moço, que perguntou:

— Que é que ha?

— Fui eu que prendi esse camarada, que me queria passar um *conto do vigario.*

— Muito bem ; vamos para a delegacia.

— Não senhor, vamos ao Chefe de Policia, repliquei eu.

— Quem resolve isso é o delegado da zona, respondeu o moço, e eu sou da policia. Póde ver minha carteira. E mostrou uma carteirinha com o retrato d'elle, dizendo ser agente da Inspectoria... não sei de quê...

— Já sei. Era da I. I. P.

— De quê?!

— Da antiga Inspectoria de Investigação Policial.

— Isso mesmo !... E lá fomos todos para a tal delegacia. Agora me digam uma cousa: Os senhores já viram preso beber agua?

— Não; mas creio que devem beber, respondi eu, sem perceber bem.

— Eu pergunto: beber agua em caminho para a policia?... Pois foi isso que o tal passador do *conto* pediu para fazer, quando passou por um botequim,—creio que na rua do Senhor dos Passos.—Entraram os dous,—elle e o agente,—no tal botequim eu fiquei na porta contando o caso a uns rapazes, que me perguntaram o que tinha havido.

— E depois ?—perguntou, curiosa minha mulher.

— Depois?!... Ainda hoje estou esperando que os dous voltem! Sahiram pelos fundos e eu não os vi mais.

— E os seus trezentos mil réis?

— Foram-se com elles!...

Não pudemos conter o riso.

— Estão achando graça? E' porque não era seu o dinheiro, disse o professor Synesio, ainda pezaroso.

— Rimos da sua ingenuidade, professor, acreditando no tal agente.

— Que queriam que eu fizesse ? O homem mostrou a caderneta com o retrato d'elle e a declaração de que era agente, e tudo isso com os carimbos e assignaturas dos graúdos de lá?!... Eu podia nunca suppôr, que elle era um collega do "vigarista"?... E' por isso que eu digo: está tudo mudado! Antigamente a policia prendia os ladrões, os malfeitores ; hoje a gente os prende e ella os solta...

— Mas, agora já está tudo tambem mudado... para melhor, professor. Os agentes são outros. Póde confiar nelles, sem receio...

— Eu?! "Quem de uma escapa, cem annos *vêve*", como dizem os meus matutos lá do sertão. Vou voltar para junto d'elles, porque lá, ao menos, ainda se encontra vergonha na cara dos homens, embora não saibam lêr ou por isso mesmo.

— E a propaganda monarchica?

— Homem, agora eu digo como você: Republica ou monarchia é tudo o mesmo, se os homens não mudam e são os mesmos tambem. Isso só endireita quando toda a gente tiver vergonha de fazer certas cousas, e não pensar que o dinheiro da nação *é nosso*, lá d'elles.

A criada trouxe o café e minha mulher offereceu-lhe:

— Acceita um cafézinho, não é, professor?

— Acceito, minha senhora. Depois do jantar não o dispenso...

— Pois eu prefiro o chá, disse ella.

— O chá?! Mas isso é bebida para se tomar á noite. E' muito bom para *desgastar*. Eu não lhe digo, meu caro Mauricio ?... continuou elle, voltando-se para mim. Altera-se tudo agora neste Rio de Janeiro. Está tudo mudado, meu amigo.

O relogio bateu 6 horas da tarde, pausadamente.

—Dezoito horas, papai, exclamou o meu filhinho mais velho, que está aprendendo a vêr horas no relogio...

— Dezoito horas?!... Não ha duvida; até as horas. Está tudo mudado, minha gente, tudo, tudo!...

MAURICIO MAIA

Telegrammas

Florianopolis, 16 — E' esperado com geral anciedade, nesta capital, o novo deputado Dr. Boiteux ou o Dr. Côxo, como lhe chama o coronel Schmidt, que tem horror a tudo que é francez e não admitte que se diga em lingua estrangeira o que se póde exprimir em vernaculo.

Acredita-se que o supra-citado deputado Boiteux, ou Côxo, como faz questão que se diga o coronel Schmidt, consiga, congregando os seus esforços com o Dr. Pernetta, deputado pelo Paraná, collocar em pé firme a velha questão de limites, que tanto vem preoccupando o esclarecido espirito do grande estadista que preside os destinos da terra catharinense.

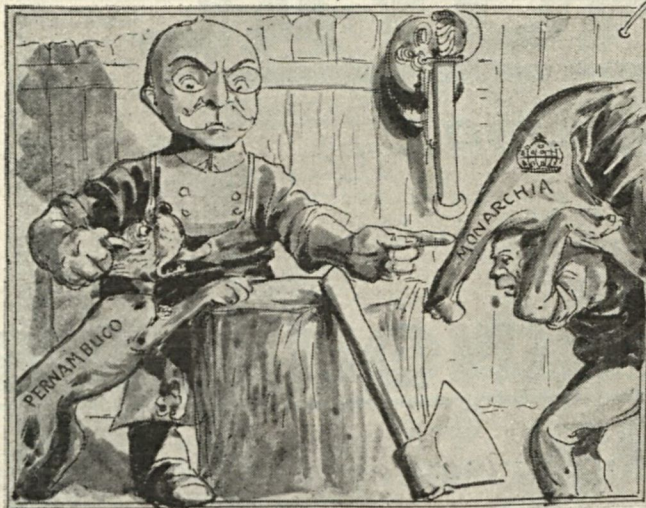
Pelotas, 16 — O Dr. Zéca Barbosa continúa, recebendo muitos parabens pela morte do Dr. Parobé, secretario das Obras Publicas, pois corre como certo, que o genial ministro do desgoverno marechalicio será nomeado para aquelle cargo, como recompensa por não haver sido apresentado candidato á cadeira senatorial, vaga com a morte do general Pinheiro.

Se ainda agora não conseguir novo emprego publico, o Dr. Zéca não desanimará, ao que estou informado: — aguardará calmamente que outra morte se produza nos arraiaes politicos, até que vinguem, finalmente, os seus tão espesinhados direitos de *candidato da Morte*.

Fortaleza, 15 — Tem chovido em varias localidades do interior flagelladas até agora pela sêcca.

A maior parte dos jornaes d'aqui tece a respeito d'esse auspicioso facto os maiores encomios em torno da individualidade do egregio Dr. João Thomé Saboia, o incipiente *manda-chuva*, que tão bem inicia a éra da sua importancia politica, ajudado pela propria natureza, que vê em S. Ex o definitivo salvador d'esta terra estragada pela ancia das salvações.

Todo este bestialogico faz parte de um brilhante artigo de fundo dos mencionados jornaes. Releva accrescentar, que a folha em questão, era recentemente uma das que mais atacavam o Dr. Saboia. E' desnecessrio accrescentar que este facto augmenta de muito a importancia dos conceitos ejaculados pelo mesmo periodico. Póde fechar o parenthesis

PELOS ESTADOS

O GENERAL DANTAS BARRETO E A RESTAURAÇÃO

Durante um almoço que lhe offereceram no Matadouro de Recife, o general governador de Pernambuco declarou que não acreditava na restauração da monarchia. Mas, se acreditasse, "Pernambuco ficaria isento da mancha de uma coparticipação vergonhosa."

E terminou: — Commigo e com este bicho é nove! Jamais a monarchia fará filé!...

DE TIGRES A MARIPOSAS

Na Bahia, depois que o Seabra accendeu o Muniz como lampeão do futuro, viu-se esta cousa maravilhosa, mas muito natural: o Luiz Vianna, o Zé Marcellino e o Severino Vieira, que eram uns "tigres", viraram subitamente mariposas...

E eil-os em torno do "fóco" do Seabra, ás cabeçadas a vêr quem primeiro perde as azas e se mostra mais avaccalhado!...

SALADA

Zé Povo: — Mas, que é isso, Dr. Aurelino? Vae para a guerra?

Chefe de Policia: — Não te assustes, Zé! A' vista dos autos estou resolvido a andar assim *mobilisado* na minha repartição! Aquillo é uma cóva de Caco! Parece que todos os ladrões estão a serviço da policia...

Um flagellado pela fome, bocejando: — Bem dizem que tudo está subindo... E' uma pura verdade!

Até as saias das senhoras *chics*, que não podem deixar de andar na moda...

Que barbaridade!...

DA CIVILISAÇÃO A' BARBARIA

"A guerra já não póde durar muito, e já se falla em paz. Os contendores esgotaram na luta todas as suas forças." — (*Dos jornaes*)

— Que lastima ! Já não te aguentas...
— Que queres? Já não encontro resistencia: Estás cahindo aos pedaços...

Moda Feminina

1) — *Saia em sarja abotoada num lado da frente.* 2) — *Saia com dous bolsos ; cinturão largo.* 3) — *Vestido para baile, em crepe bordado. Saia ampla com cordão na extremidade ; corpinho e cinta de tafetá, acabando em laço, nas costas, 4) — Vestido em renda creme, de fantazia, em fundo de chiffon rosa ; corpinho, golla e mangas acabadas em tulle preto de Bruxellas. Saia com uma tira de renda nas costas e com duas franjas, guarnecidas de tulle e fitas de velludo, na frente e nos lados. Cinta de velludo preto.* 5) — *Vestido em marquisette com fitas de setim, sobre um fundo em chiffon côr de creme; saia com borda de tafetá.* 6)—*Vestido para baile, em crepe, com tiras de renda; corpinho em tafetá, com rendas e cinturão do mesmo, com laço nas costas. Mangas de renda, sobre um fundo de chiffon da mesma côr do crêpe. Em cima alguns modelos de gollas e plastrons.*

AS FUTURAS CRIADAS

"Algumas senhoras de Botafogo e Copacabana dirigiram uma carta aberta ao Prefeito, reclamando contra o programma das escolas para criadas. Termina assim essa carta: "Não seria muito preferivel que a Prefeitura fundasse escolas profissionaes para serviços domesticos, e muito mais proveitoso do que ensinar historia e geographia a quem em casa dos patrões não dá conta dos seus deveres?"—(*Dos jornaes*)

CRIADAS: — Foi aqui que requereram por intermedio dos jornaes matutinos a necessidade pericial das funquições de serventuarias domesticas para a confequição ou "affaires" internos de uma familia que se arroga de tratamento?
(Dizem que a futura patrôa cahiu com um ataque)

"O Senhor m'o deu, o Senhor m'o tirou; seja bemdito o nome do Senhor!"

São estas palavras de resignação completa e completa abnegação que o Velho Testamento pôz na bocca do patriarcha Job; são estas palavras, pacientes e santas, que eu gosto de meditar, admirada da fé robusta que deu a Job a suprema renuncia de tudo que possuia.

Job era um homem virtuoso e por isso amado por Deus e por Elle abençoado no seu trabalho; tinha numerosa familia, muitos servos e milhares de animaes. Job era admirado por suas riquezas e mais ainda por sua piedade.

Um dia, Satanaz quiz tental-o, dizendo que não era grande virtude servir a Deus, quando o Senhor só dera a Job, saude, riquezas, felicidades.

O Senhor permittiu que Satanaz provasse o seu servo e Job viu-se, de repente, privado de todas as suas riquezas e ferido no amago da alma, pois seus filhos e filhas haviam sido mortos.

Job rasgou suas vestes, prostrou-se humilde e tirou do fundo de sua alma dolorida a oração sublime da conformação completa á vontade de Deus: "O Senhor m'o deu, o Senhor m'o tirou; seja bemdito o nome do Senhor!"

Alegrou-se o Senhor com a fidelidade do seu servo, mas Satanaz observou que o homem egoista e máu só ama o seu corpo e consente em tudo perder, comtanto que lhe não toquem na pelle.

O Senhor, na sua infinita bondade, permittiu ainda que Satanaz ferisse o seu servo, poupando-lhe, porém, a vida.

Job foi coberto de asquerosa lepra. Nú e faminto, viu-se abandonado pelos innumeros amigos do tempo da abastança e até maltratado por sua mulher, que o tentava, dizendo: — "Amaldiçôa a Deus e morre!"

Soffrendo os martyrios da carne apodrecida e da alma torturada, Job humilhou-se deante de Deus e o adorou.

Um dia, trez amigos vieram visital-o; commoveram-se com a sua dôr, mas, cégos e maldosos, disseram que Job commettera decerto grande iniquidade para merecer tamanho castigo.

Job protestou a sua innocencia e reaffirmou, ainda uma vez, sua confiança em Deus, dizendo: — "Sei que meu Redemptor vive; que resuscitarei no ultimo dia e verei Deus em minha carne".

Job não esperou em vão, porque Deus não permitte que o mal triumphe sempre e que o justo espere eternamente a hora da justiça.

Conta a Escriptura Sagrada que Job restabeleceu-se, teve outros filhos e filhas; viu seus bens multiplicados e seus descendentes até á quarta geração, vivendo longos annos felizes.

Nunca me canço de pensar na historia do paciente Job, porque acho que ella tem applicação constante em nossa vida.

Quando Deus nos leva um ente querido ou as cousas necessarias á felicidade, como sejam saude e riquezas, rebellamo-nos contra Elle; exprobramos-lhe a dureza; comparamos nossas virtudes raras aos multiplos defeitos dos outros, felizes; nossa penuria á sua riqueza; nossa desdita á sua felicidade e, insensatamente, achamos Deus injusto; fugimos do seu altar, e a contragosto carregamos o pesado fardo que Deus pôz em nossos hombros.

Não deve ser assim. E' verdade que muitas vezes a mão de Deus pesa demasiado; seus designios parecem obscuros; o nosso dever, porém, não é inquerir, não é julgar pelas apparencias enganadoras da justiça ou injustiça das cousas; nosso dever consiste em nos conformarmos com a vontade de Deus, offerecer-lhe nossas dôres, pedir-lhe allivio para as nossas penas e acceitar do mesmo modo o bem e o mal, que Elle nos envia.

E, demais, Deus nunca nos dá soffrimento acima das nossas forças; e quantas vezes não nos cobre de beneficios jámais merecidos?

A vontade de Deus é santa e é santo o nosso dever de acceital-a, de cumpril-a.

Não estranhemos o soffrimento; Deus gosta de provar o justo para experimentar a sua fé e aperfeiçoar a sua alma, purificando-a pela dôr.

Qualquer que seja o soffrimento que Deus nos mande, por mais duro que nos pareça o golpe, dolorosa a provação, pungente a amargura, qualquer que seja a dôr que o Senhor lance em nossa alma, com labios tremulos e o coração ferido, só podemos, só devemos dizer:

— "Seja feita a vontade de Deus e bemdito seja o seu santo nome!" — Wanda Maritza (Goyaz)

*

A lagrima é o unico bem que Deus concedeu á mulher e de que ella póde lançar mão livremente para suavisar os seus soffimentos, quando estes são levados ao desespero... — Rosita do Prado

*

Para a inesquecivel Lyla Smith Silva:

Foi quando eramos muito creanças, que entrelaçámos esta nossa inquebrantavel amizade; e hoje, que estás casada, nem por isso essa amizade deixou de ser menos intensa.

As affeições sinceras eu as guardo em meu seio, onde jamais deixarei existir a ingrantidão. — Kate Russel (Pará, Belém)

*

A' toi:

Como é cruel a Duvida e quão doce é a Certeza!

A primeira crucia a alma, amargura a vida, fazendo-nos temer a cada instante a perda das roseas illusões, "as mariposas d'alma", a ruina dos dourados castellinhos, que têm por alicerces os sonhos da mocidade... A segunda crystallisa o coração, e d'esse condensador dos nossos sentimentos emanam as mais bellas e variegadas côres; e essa polychromia, a imaginação, converte-se em um Paraiso na terra...—Iza Buarque (Rio, 13 de Setembro de 1915)

*

Ao Waldemar Pereira:

A felicidade é meteoro que passa, deixando por momentos uma bella claridade. Desfazendo-se esse tenue clarão — nada mais resta...

*

Está conforme — La Blonde

O MALHO EM JUIZ DE FORA -- MINAS

I) Juvencio Carvalho, talentoso joven, um dos redactores da revista "Miragem". II) Brazão Pimenta, activo gerente da casa Thomaz Loureiro, e decidido "sportman". III) João B. da Silva e João F. de Souza, nossos amigos e propagandistas. IV) Os zelosos auxiliares da Hygiene, João Joaquim de Almeida e Jeronymo Marques dos Santos. V) Ardorosos membros do Tiro 17°, da Confederação: 1), tenente Jesus de Oliveira; 2), cabo corneteiro Carlos Cardoso; 3), corneteiro Tarcilio Gama, e 4), sargento-intendente Arnaldo da Fonseca. VI) José Soares de Azevedo, moço geralmente bemquisto. VII) José Loures de Miranda, nosso joven amigo, auxiliar do commercio. VIII) Auxiliares d'A Mutua Federal, presididos pelo Sr. Julio Alves de Barros, superintendente. IX) Levindo José dos Santos, estimado auxiliar da conceituada casa Alves Cyrino & C.

SONHOS DE OURO

MAZURKA

á redacção d'«O Malho»

Por Fernando Ribeiro de Oliveira
(Victoria. — E. Santo)

8ª
p
D.C.

UMA OBRA UTILISSIMA

Pharolete de Corumbá, Matto Grosso, construido para assignalar as pedras da restinga do Morro, na entrada do porto. Todo o trabalho foi feito pelo Arsenal de Marinha, do Ladario, de 16 de Outubro a 13 de Novembro ultimo, quando ficou concluido. O material foi todo aproveitado do que existe no Arsenal e pertenceu aos legendarios "Tamandaré" e "Barroso", (da guerra do Paraguay). (Nota da redacção: Ha sete mezes que aquelle pessoal não recebe vencimentos. Imaginem o que não faria se recebesse...)

MARIETTA

E's a vida florindo. Amas odiando.
Tua historia é uma pagina esquecida...
Foi assim te abraçando, te beijando,
Que attingi a ventura inattingida...

Eu te vejo passar de vez em quando
Por meus sonhos de orgia convertida.
Sonho-te. Vaes passando, vaes passando...
Tão differente da mulher perdida...

E te anceio inda mais nestes instantes.
E' por isto que ás vezes me supponho
O mais desventurado dos amantes.

Sonho-te minha para o meu castigo,
E quando acordo sem te vêr em sonho
Durmo outra vez... até sonhar comtigo.

(Rio)

Dantas Bittencourt

*

A minha esposa :

Ouvindo gemer o rio, choro esta tristeza que vem de longe e vendo passar as gaivotas, imploro que te levem uma saudade... — J. Hermann F. Maciel (Acre Federal bordo do "Struggh for life")

*

ACROSTICO (*)

Dinheiro — que nos dá tudo na vida,
Invencivel poder no mundo inteiro,
Não nos livra do somno derradeiro,
Horrido somno após horrida lida!
Eu bem sinto o valor do vil metal,
Impavido mostrando, em luta ingente,
Reprovar seu poder dentro do mal,
Ou no bem sublimal-o, aurifulgente.

Novembro de 1915

L. Amaral

(*) Repetido por ter sahido sem a ultima rima.

Está conforme.   C. P.

REGENARAÇÃO DE UM BANDIDO

A C. Cova :

Antigamente, quando meu senso era remordido pelos vermes de Judas ; quando o fantasma brutal da ignorancia vivia tombando-me á sombra nefasta de uma degeneração hedionda, blasphemava furiosamente, perniciosamente, contra a mulher, a ponto de consideral-a como a estatua personificada da perfidia.

A mulher, para mim, era covil de mil desgraças, era antro de todas as ruinas onde o homem ia cahir, guiado pelas phrases impuras da Hypocrisia, metamorphoseadas em affagos atrahentes, rebentados perjuramente dos seus labios criminosos...

— Tremenda brutalidade ! — Fui bandido !...

Hoje, porém, sinto-me inabalavelmente regenerado.

A ignorancia vil a estupidez nojenta, que me traziam encarcerado aos torpes pensamentos contra o feminismo, fazendo minh'alma perder a luz da probidade, succumbiram fulminantemente sob ás chammas inapagaveis da consciencia herculea e da moralidade.

Minh'alma, a deshonesta ; minh'alma, a obscena ; minh'alma, a ignominiosa minh'alma, a indecorosa ; minh'alma, a indigna ; minh'alma, a infame, a vil, a impura, a hedionda, a sordida nestasia e deforme de hontem, tenho-a hoje como a grande, a bella e a sublime, só por ter recebido da mulher — o perdão para os seus crimes inqualificaveis !...

— Cova, porque não te regeneras ? porque não invocas um reflexo de perdão ao symbolo de todos os lenitivos, que é a mulher ?

O orgulho é uma materia crapulosa, que traz infectadas as almas estranhas aos preceitos da moralidade.

Porém, o mundo, este occeano de risos, de prantos e de miserias, é mais poderoso, é mais omnipotente que o imperio da vangloria que te predomina...

Lembra-te, que,

"Ter mãe, é ter-se no mundo
Um riso eterno e profundo,
Repleto só de alegria !"

Wanderley dos Reis

A NOSSA MARINHA MERCANTE

A perita e zelosa tripolação do paquete nacional "Rio de Janeiro", do Lloyd Brazileiro, quando em New-York, na ultima viagem

HYGIENE DA PELLE
PARA BARBA – SABÃO ARISTOLINO
O Sabão Aristolino
DE OLIVEIRA JUNIOR
SABÃO ARISTOLINO
PARA
DENTES
Aristolino
SABÃO LIQUIDO
CURA:
Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos
Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas
Caspa
Perda do cabello
Dôres
Eezemas
Darthros
Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflammações
Sendo em fórma liquida, é
de uso commodo e asseiado,
serve para o banho, para a
barba e para os dentes
A' venda em qualquer pharmacia, barbearia e
perfumaria
ARAUJO FREITAS & CIA
Ourives, 88
SABÃO ARISTOLINO = PARA CRIANÇAS
SABÃO ARISTOLINO
PARA BANHOS

SONETO

Para o Alvaro Castro Lima:

Quando do amôr, eu fito a imagem casta,
Fugitiva esperança ao peito enlaço,
Da Moral, procurando o claro traço
Que, á Perfeição, meu triste sonho arrasta.

Das lutas da existencia a dôr nefasta,
Num lampejo de calma eu despedaço
Meu coração exhausto de cansaço
D'essa estancia maldita a crença afasta

Do Bem na rutilante e forte esphera,
Choro do egoismo a tragiça batalha
Que, na alma humana ,triumpha e prolitera..

E, meu peito liberto da tortura,
No puro amôr as maguas amortalha,
E o soffrimento em goso transfigura!

S. Paulo, 1915

José de Figueiredo Sobral Junior

CÉU

Céu... mar immenso azul, abobadando o mundo...
Tuas nuvens de luz são as ondas gigantes
E ás vezes são tambem alvas naus que o iracundo
Vendaval arrebata e as joga ás furnas hiantes...

Em tua vastidão uma Cidade ao fundo
Se vê cheia de luz—é o Sol, e bem brilhantes
Estão estrellas mil num sorriso jocundo
— São pequenos pharóes de embarcações distantes...

Alem vagueia a Lua—o Sahara dos espaços...
Os raios e os trovões são minas que em pedaços
Explodem com o bater do vento que fustiga!

O orvalho não é senão o pranto de saudade
Do marujo infeliz na febril anciedade
De vêr de novo a Patria, o lar e a esposa amiga!

Victoria, 1915

Luiz Dinart

A MEU PAE

Habitante do céu descido á Terra
Para affirmar o bem e da honra os feitos,
Eterno, brilharás entre os eleitos,
Já que findaste da existencia a guerra!

O mysterio da morte só aterra
A quem adora vicios e defeitos;
Não a quem á virtude erguendo preitos
Sereno, cruza as mãos e os olhos cerra.

Triste consolo de quem soffre e vive...
Das minhas illusões, se algumas tive,
Ha muito dispersou-se o alado bando...

Meu pae! Não é de ti que tenho pena!
Se esta tristeza á morte me condemna,
E' porque vejo minha mãe chorando!

Ceará Mirim 17—11—915

Juvenal Antunes

SONETO

Ao grande poeta Olavo Bilac:

Alli parou a aranha o seu trabalho,
Concluido talvez, talvez em meio,
E nelle descançou, suspensa a um galho
Junto a certa janella. Immundo e feio.

Um jardineiro o placido agasalho
Alli bispando, de alegria cheio,
Sorriu, perverso... e d'um certeiro talho
Ao chão o ninho do arachnide veiu...

Então, fitando esse malvado immundo,
Eu fiquei-me a pensar em quanta gente
De instincto egual não ha por este mundo

Cuja alma nutre esse prazer voraz,
De destruir por mal, por picardia,
Todo o trabalho que outro a custo faz!

Bahia

Gomes de Paula

E. D.

De onde desceste, luminosa e pura?
De que rutilos Céus, num sonho, viéste,
— Anjo que poisas teu olhar celeste
No páramo de minha desventura?...

No campo santo da existencia escura
Em que, tristonho, eu sou como um cypreste,
Teu vulto aéreo, que de amôr se veste
Me banha de uma aurora de ventura...

Sorri, pois tens na luz do teu sorriso
O sereno esplendor do Paraiso!
Falla, pois tens na voz a uncção de um hymno!

De sonho e rosas minha estrada junca!
E nesta vida, que eu não sinta, nunca,
Faltar-me a benção d'esse olhar divino!...

S. Paulo—Setembro de 1915

Alvaro de Castro Lima

TRANSFORMAÇÃO

Possues a linda cabelleira escura
E o meigo e doce olhar de Magdalena,
Encantada vestal, virgem serena,
Serena virgem, como as santas pura!

E's o superno Ideal de formosura
Que inveja causaria á propria Helena;
E, comparando mal, na face amena
Tens da Virgem Maria o encanto e a alvura!

Sonho-te num altar, pulchra e innocente
E eu a teus pés, de joelhos, a alma em prece...
Mas, se desces a mim o olhar ardente,

Muda-se-me o sentir! E, em ancia louca,
Penso em ser o pagão que commettesse
O sacrilegio de beijar-te a bocca!

Cantagallo

Altino Moraes

A encrenca politica de Goyaz

Escrevem-nos :

"Quem se dedica a um pouco de sciencia fica logo sabendo que entre os symptomas da trypanosomiase americana — universalmente conhecida pelo nome de Molestia de Chagas — em honra aos méritos de seu descobridor — figura o bócio, um tumôr desenvolvido sobre a glandula thyroide e que o vulgo chama de pápo.

Fica sabendo tambem que o agente transmissor da Molestia de Carlos Chagas, é o triatoma, conorrhynos ou *barbeiro*, hemiptero que só ataca o organismo durante a noite, logo que o individuo dorme, para abandonal-o immediatamente quando se accende a luz.

Quem se dedica á politica inter-estadoal, em pouco tempo fica sabendo que o Estado de Goyaz está entregue a um barbeiro.

Bastou que o Sr. Leopoldo de Bulhões, que é a personificação de Goyaz, cochilasse, para que o referido barbeiro, mais *franco* que o conorrhynos o atacasse em plena luz do dia...

O senador Bulhões está sériamente impressionado com a situação do seu Estado natal e estuda o meio mais pratico de extinguir o barbeiro.

Se alguem o convida a resignar a politica, o Sr. Bulhões allega que a sua qualidade de goyano e a sua posição politica impõem-lhe o dever de não consentir que na curul presidencial esteja sentado um raspador de caras, um *coiffeur*. Mas o certo é que, quando o Sr. Bulhões quer investir e extirpar o papo de Goyaz, o barbeiro salta de navalha em punho e quasi lhe faz a barba.

Catalão, 2-11-1915. — *Moysés Sant'Anna.*"

O KIOSQUE DA AVENIDA

ZE' FAMINTO : — Este é que devia ser o verdadeiro observatorio "gastronomico" dos generos alimenticios, que, de dia para dia, sobem... sobem...

1915

6º TORNEIO—NOVEMBRO e DEZEMBRO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 189

1—2—Nesta casa tem um bando de animaes: elle anda completamente solto.

E. G. de Souza (Canoinhas)

2—1—A vestimenta da velha ficou na arvore.

E. Mello (Pontal, Ilhéus)

1—2—Em Roma ha uma vazilha que serve para indicar a estrada já trilhada.

Elmano Sotans (Quipapá)

3—2—Cheio de contentamento, com o Mario, entrei para a pandega.

Camelo (Santa Catharina)

2—1—Abri um buraco na terra bem na *ponta.*

El-Rei Catalão (Apparecida de Batataes)

2 1|3—2|3—O homem tem na cabeça um insecto.

Dalila

2—2—A ave da montanha está com o *Serra.*

Cemenzaltades

Ao collega João Borges de Barros:

2—2—1—Vi o animal em baixo da palmeira, onde se amarra o homem.

Carlos Costa (Bahia)

1—2—Assim nasci... simples como hoje!... E sabem quanto annos tenho? 31...

Cume Preto

CHARADA ALEXANDRINA 190

2—Lombriga não; é insecto.

Cacoco Barretto (S. Simão)

ERRO DE OFFICIO: a peor cega...

"A Commissão de Finanças do Senado está prestes a concluir o estudo dos orçamentos, aos quaes tem apresentad innumeras emendas". — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO : — Ora, mestre Glycerio! O caso não é de emendar o manto e fazer d'elle uma manta de retalhos... O caso é de lhe tirar a pedra de cima, de modo que a Republica possa caminhar!...

NÃO QUEREM SABER DE NADA

— Têlo bala, papae! Têlo bala!... Ahn!... Ahn!... Ahn!...
— Mas que ideia! As balas, agora, com a alta do assucar, andam azedas como diabo!
Estão peores do que as balas 75... 420, e outras que taes...

CHARADA MEPHISTOPHELICA 191

4—Reclinada no leito, a mulher aspirava uma herva de máu cheiro.

Dous Turunas (Valença)

METAGRAMMAS 192 a 195

(Varia a quarta)

5—5—Tive uma molestia no estomago por comer salada (d'esta planta) com gordura; mas fiquei bom pelos cuidados assiduos d'esta senhora, a quem devo esse favor.

Eumenides (Bahia)

(Varia a segunda)

5—2—Tumór na cabeça.

Eureka

(Varia a quarta)

5—2—Em occasião opportuna irei á villa.

Camafeu (Rio Claro)

(Varia a terceira)

4—2—Nesta cidade ha muita gente esfarrapada.

Cyrano de Bergerac

CHARADA EM QUADRO 196

(Por lettras)

A' charadista Zazá:

Fallou a mulher do povo:
Nada propago de novo,
Esta ave que anda fugida,
Bem como outra ave, é sabida.

Damocles

CHARADAS SYNCOPADAS 197 a 200

4—2—Não ha castigo em tempo de calôr.

Cysne Branco (Belém)

5—3—Dou muito espirro durante o inverno.

Claudionor Granado

Ao valente Nick Carter:

3—2—Este homem tem um tumór.

Conde de Zarka (Belém)

Aos inclitos amigos Manuel de Barros e Daniel Vieira.

4—*Mulher* formosa, immaculada e pura,
As rosadas maçãs d'esse teu semblante lindo
Enchem-me ainda de gloria de ventura,
E de um deleite puramente infindo,

Grata saudade em mim inda perdura,
Um scismar sempre alegre estou sentindo,
D'aquellas horas cheias de doçura,
Dos tempos idos, que gosei sorrindo.

Quiçá, que esta saudade gére sorte,
Torne-me a vida socegada e linda,
Traga conforto para quem sem norte,

Vive sem sorte, immerso em ancia infinda,
Que sente dentro palpitar tão forte!...
E' anhelo meu, *mulher*, gosar-te inda.—3.

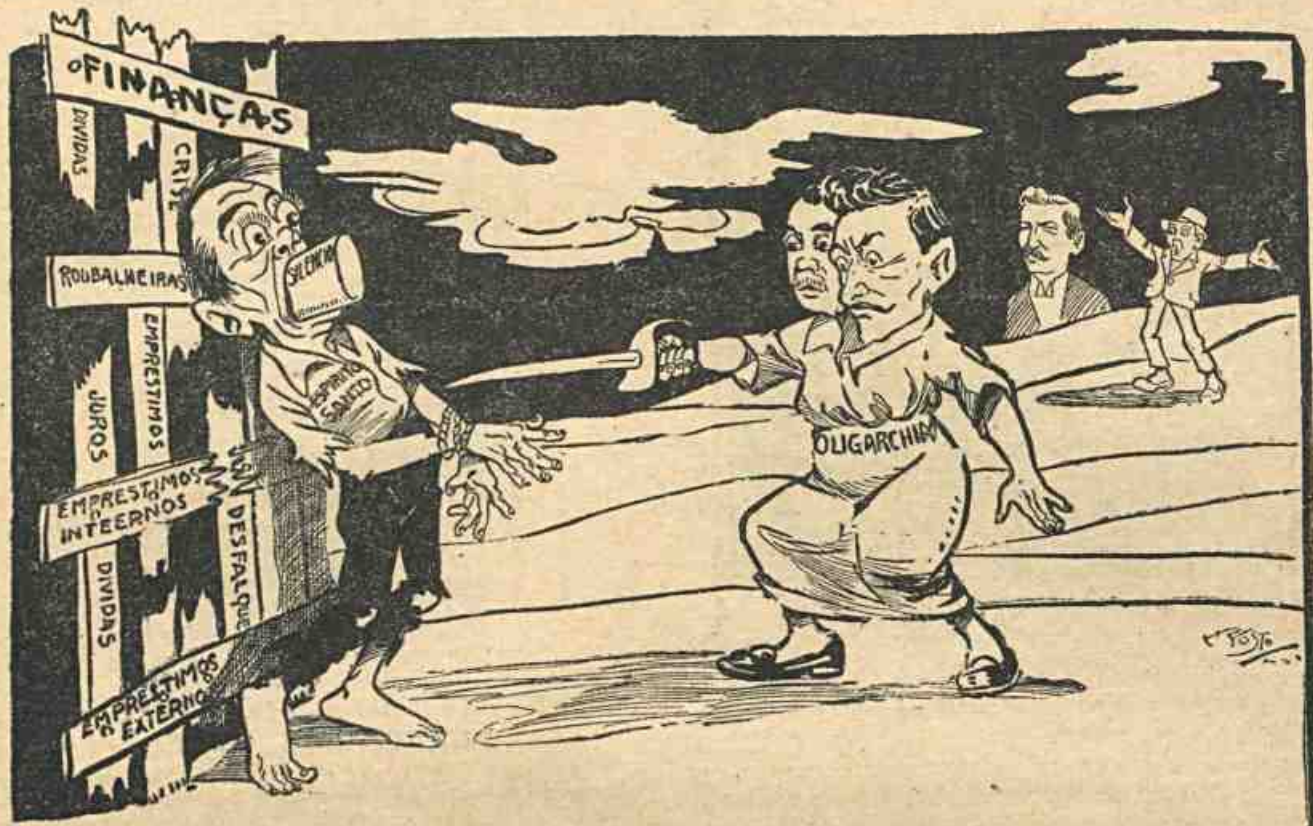
Dr. Mephistopheles (Cucaú, Pernambuco)

O VICIO DO «HABEAS-CORPUS»

"O Dr. Pontes de Miranda requereu um *habeas-corpus* ao Supremo Tribunal por não ter a Faculdade do Recife, em tempo competente, lhe passado o diploma de bacharel, allegando falta de papel apropriado para isso. O Supremo negou esse *habeas-corpus*". — *(Dos jornaes)*

O DOUTOR: — Então, "dono"? Vem ou não vem esse "habeas-corpus"? Por falta de papel, não posso ficar sem o meu diploma...
A JUSTIÇA: — Ninguem lhe diz o contrario! Mas em vez de requerer "habeas-corpus", compre o papel e faça presente d'elle á Faculdade do Recife...
A papelaria não é aqui: é alli...

O ESPIRITO SANTO NA BÉRRA!

"Além da crise financeira, que é terrivel, declara-se agora a crise politica no Estado do Espirito Santo, motivada pela successão do coronel Marcondes, que tem candidato, parece que em desaccordo com a familia Monteiro, que pretende continuar o dominio d'aquelle Estado". — (*Dos jornaes*)

CORONEL MARCONDES e JERONYMO MONTEIRO : — Crê ou morre!
WENCESLAU : — Pobre capichaba! Decididamente, é preciso acudir-lhe, de qualquer fórma...
ZE' POVO : — Comtanto que se liberte o capichaba da posição em que se acha : entre a espada da oligarchia e a parede da ruina, tendo por detraz o abysmo da fallencia...
E eis ahi a situação em que o collocaram a sabedoria e o patriotismo dos seus estadistas de meia tigela!...

CHARADAS ANTIGAS 201 a 203

(Retribuindo ao collega Francisco Justiniano Vieira, autor da charada "Arnica", a mim dedicada)

Foi "Arnica", meu collega,
Que me curou da ferida
E produziu a charada
A *In-Ditoso* offerecida.

Participo-lhe, porém,
Que d'essas charadasinhas
Poderá mandar-me os lotes,
Que morrerão, coitadinhas!...

Tenho aqui uma mulher—2
Que me auxilia a matar
Toda especie de charadas
Que me quizer offertar.

Mas, não conhece decerto
Essa mulher delicada,—2
Nem mesmo posso dizer;
E' p'ra dar-lhe uma massada.

Você não diz que é valente,
Que aterrar-me-á se quizer?...
Pois me diga qual o nome
De minha linda mulher?

Eurydes Barreto
(Canna Brava de Jacobina, Bahia)

Ao Gabriel Pereira:

Gordo, fertil, rechonchudo,—2
Com bochechas colossaes,
Ventre amplo, barrigudo
Vi dous typos de Cascaes.

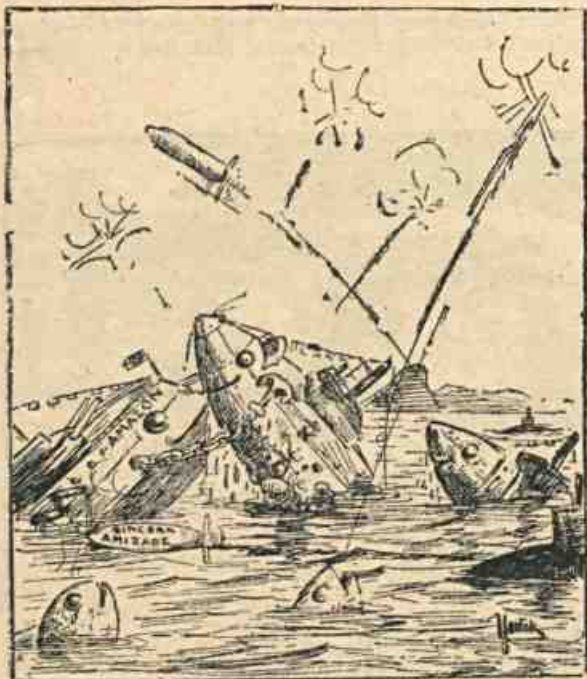
Contentes, ledos, joviaes
Esses pipas caminhavam,
Que estou certo, tão eguaes,
Muito poucos se encontravam.

Só do dedo d'um dos taes,—1
Tirava-se com fartura
Uns dous kilos, senão mais,
De purissima gordura!

Dr. Kean (Taubaté)

Pode fallar meu Senhor—1
Pode fallar com coragem—1 1|2
Addicione uma vogal—1|2
E procure *tossilagem*.

Diogenes

NOTICIA ILLUSTRADA

"Em "signal" de "profunda" sympathia, amizade e "reconhecimento", os "destroyers" resolveram festejar os submersiveis que, por essa "emergencia", "immergiram" na mais "profunda" alegria, que se lhes lia no "periscopio"...
E o cobre foi devidamente torpedeado, desmanchando-se em projectis de despezas."

CHARADA EM ANAGRAMMA 204

6—2—Quem neste estado precario
Come papas de farinha
Por faltar o necessario
Decerto não é rainha.

D. Kavib

ENIGMAS CHARADISTICOS 205 a 208

Aos collegas em prova de apreço,
Este fraco trabalho offereço:
"—Quem fizer prima e segunda
Lograrà terceira e quarta;
Mas quem d'esta barafunda,
Seja á Rosinha, ou á Martha,
Não praticar prima parte,
Oh! é tolo, ou não tem arte.
— E seu todo em viver só consiste,
Em andar macambuzio, bem triste!"

Carlio (Santo Aleixo)

Oito lettras tem meu nome;
Se as contarem acharão;
Tirando as quatro primeiras,
Oito ainda ficarão...
Se o todo não decifrarem,
O sopapo levarão.

Belisario Pereira da Rocha Couto
(Umburanas, Bahia)

Aos pichotes como eu:

A prima da prima parte
Com segunda da segunda
Dão justa a parte primeira
D'esta tosca barafunda.

E a primeira da segunda
Com segunda da primeira
Fazem a segunda parte,
Ou melhor, a derradeira,
Agora o total divida
Bem ao meio, e, sem tardança,
Se ultima lettra tirares,
A parte final é dança.

A prima, que é *dança viva*
Se ella não te agradar,
Torna a ajuntal-a á segunda
E o todo volta a formar.

Quem o total executa
D'esta embrulhada infernal,
Faz, talvez, sem o saber,
A sua parte final.

Os pichotes todos devem
Tomar parte no banquete,
Dizendo se a solução
E' um jogo, ou é joguete.

Campineiro (Campinas)

Lettras oito tem meu todo,
Em tres partes dividido
De tres são segunda e prima
O resto está entendido.

PRENUNCIOS DE PAZ ?

O KAISER e POINCARE' : — Estamos anciosos pela paz, mas nenhum de nós quer ser o primeiro a pedil-a...
O DIABO : — Qual paz, nem qual carapuças! Ainda ha tanta gente para matar... Isto é o diabo! Vocês, com a paz, estragam-me a fita...
OS DOUS : — Estragados estamos nós! Se nos livrarmos d'esta, noutra não cahiremos...

Se tirar-lhe a prima parte...
Nelle pode se embarcar,
O caso é bem conhecido...
Ninguem pode se espantar.

Se apenas se lêr a prima
E dous terços da segunda,
Verá dança brazileira
Da plebe... que barafunda.

Nunca vi *sapato velho*
Ser cinta para mulher,
Faixa pr'a cavalgadura.
E' bastante; o que mais quer?

Begonia Agreste

CHARADA SYNCOPADA 209

5—4—Que não pode ser concedido é facto; pois se é cousa que se não póde ceder!...

Caçador de Charadas (S. Paulo)

ENIGMA PITTORESCO 210

Ao valente Eureka:

Astréa

AVISO

Os prazos terminarão: a 1 (15 horas), 6, 12, 14, 16, 26 e 31 do mez proximo. No primeiro prazo estão incluidos os decifradores d'esta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais affastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os do Parahyba até o Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem affastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, terão mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 684:

Ns. 211—Cannafistula; 212—Concavidade; 213—Macrocephalo; 214—Enxovia; 215—Naulo; 216—Minervina; 217—Farrapo; 218—Fumaria; 219—Diana; 220—Heiduque; 221—Levadente; 222—Laurindo; 223—Baldo, balda; 224—Parco, Parca; 225—Como, coma; 226—Ascendino, asno; 227—Recommendada, redada; 228—Adama, amada; 229—Moca; 230—Serenata; 231—Infeliz; 232—Acannaveado; 233—Cabrito; 234—Dôres e lagrymas; 235—Chrysanthemo; 236—Palmyra T. Pessôa; 237—Glena, gleba; 238—Calafate, calafeta; 239—Arruga, guarra; 240—A consciencia é a columna vertebral da alma; emquanto ella se conservar direita, a alma estará de pé.

DECIFRADORES

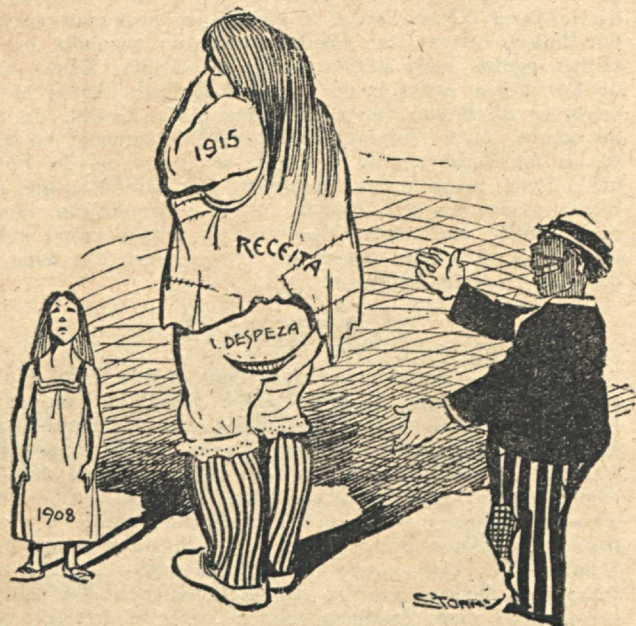
Do n. 684:

Astréa, Rigoleto, Cume Preto, Eureka, 30 pontos cada um; Feijó da Costa (Cataguazes), D. Ravib, Jubanidro (Santos), Nick Carter, Laurita, Roldão (Guaratinguetá), 29 cada um; Zeilah (S. Paulo), Dr. Kean (Taubaté), Octa-

CAVA «ITAQUE»; CAVA, «NE CESSES»!

"Tendo um jornal analysado severamente o estado economico e financeiro de Minas, o Dr. Antonio Carlos escreveu longa carta, provando que o diabo não era tão feio como se pintava, e que Minas, sendo um Estado trabalhador, facilmente jugularia a crise que atravessa". — (*Das nossas notas*)

A CASSANDRA : — Vejam só como elle está! Coitadinho! Tão magro! Tão esfarrapado!...
DELFIM MOREIRA e CHICO SALLES : — Mas forte e honrado...
THEODOMIRO SANTIAGO : — Eu que o diga! Em tres tempos arranjei-lhe o "funding-loan"... E a Europa só faz isso a quem lhe inspira confiança...
ANTONIO CARLOS : — E' o que eu te digo, Zé! Deixa o Estado cavar na terra, que, com o seu trabalho tudo pagará...
ZE' : — Não ha duvida! Mas muito melhor seria se elle cavasse tudo só para si e o não fizesse tão cheio de remendos...

FINANÇAS CARICATAS

ZE' PANDEGO : — *Ha sete annos que a caricatura é esta, com pequenas variações... Mas agora, a "variante" dá muito na vista : é muito corpo para tão pouca camisa...*

vio Brito, 28 cada um; Joarsan (Cruz Alta), Batavo (idem), Tupinambá (Macahé), 25 cada um; Club dos Genros de Hecate (Muritiba), Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), Serrano (Cruz Alta), 24 cada um; Quasimodo, Pedrok (Bom Jesus de Itabapoana), 21 cada um; Agenor José da Costa, Solon Amancio de Lima (Belém), 20 cada um; Eduardo Peixoto (Recife), Alfredo C. Freitas (S. Lourenço), Francisco Moraes Costa (S. Paulo), Von Cova, 18 cada um; Romeu Cavalcanti (Correntes) 16; Fausto Gouveia (Catende), 15; José Alves Frankdampfer d'Assis (Corumbá), Petropolitano (Petropolis), 14 cada um; Mystica, K. D. T. (Quatis), 13 cada um; Lord Winsor (S. Paulo), Allemão (Propriá), 12 cada um; Begonia Agreste, Soldado Razo, 11 cada um; Eumenides (Bahia), 10; Miguel Duarte, Sargento Lima (Parahyba), 9 cada um; Renato P. Guimarães (Monte Mór), 7; Cacoco Barretto (S. Simão), Sherlock Holmes (Dous Corregos), 6 cada um.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: Mascarado Verde (S. Paulo), Marreco Paulista (idem), Caçador de Charadas (idem), Palaciano (Santos, S. Paulo), Mambembe (São Paulo). Josino Annil (Recife, Pernambuco).

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas:

Campineiro (Campinas), Oiretsa (Taubaté), Gil Virio (São Paulo), F. Rubens Mira (S. Paulo), Begonia Agreste, Quasimodo, Tupinambá (Macahé), José Alves Frankdampfer d'Assis (Corumbá), Thenis (Cataguazes), Guida (Bello Horizonte), Principe Ante, Lord Wimia (Do Bloco dos Alliados), Eureka, J. B. Silva (Canoinhas), El-Rei Catalão (Apparecida de Batataes), José Barretto (Parahyba), Agenor José da Costa, Hyperides (Bahia), Pericles Pinto (idem), Petropolitano (Petropolis), Cacoco Barretto (São Simão), Miguel Duarte, Xenophonte, Lord Winsor (São Paulo).

Paulistinha (S. Paulo) — Quasimodo pede para dizer-lhe que *matou* o — malsim — a elle offerecido.

F. Rubens Mira (S. Paulo) — Olá!... Quem é vivo sempre apparece. Passe para a fileira.

Callixto (S. Paulo) — Vamos vêr outra remessa, porque a que veio está perdida. São trabalhos que se affastam do estabelecido. Por fórma nenhuma transigiremos.

Renato P. Guimarães (Monte-Mór) — Os sellos para sua encommenda foram entregues á Administração. Se já não recebeu *O Malho*, está para isso.

E. G. de Souza (Canoinhas) — A solução chegou com tempo.

Miguel Duarte — Pela ultima vez prevenimos: cada lista em papel separado.

Josim Amil (Recife) — Seja bemvindo; bem o reconhecemos.

Astréa — *O almocreve das petas* — não sahirá; o pittoresco aguarda opportunidade A primeira está fóra da nova craveira, e o segundo soffrerá retoques.

Scherlock Holmes (Dous Corregos) — Cada lista em papel separado ; isto para melhor nos auxiliar.

ERRATA

A numeração do 9° verso, do logogrypho 179. de Alfredo C. Freitas, deve ser — 15, 1, 2, 11, 8, 4.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE DEZEMBRO

Dias:

20 — Quem zomba da sorte, maluca, inconstante,
Não sabe de certo sortir o seu sacco;
Não sabe partido tirar do elephante,
Não sabe as delicias do fino macaco.

21 — Modesta, na sombra, qual rôxa violeta,
A sorte que é cega não tem apparato:
Dá muito dinheiro na exul borboleta,
Promove a *felicia* nas unhas do gato.

22 — Feroz, com malicia, estupido esmague-a
Malvado assassino, sem alma ou razão,
Que a sorte, com azas, revive numa aguia
Ou mesmo nas pennas de um lindo pavão.

23 — Jamais interrompe tranquillo o decurso,
Pedindo clemencia, perdão ou soccorro:
Caminha intangivel nas costas d'um urso
Ou faz o seu giro, fiel, no cachorro.

24 — Por isso, escusado lutar, altaneiro,
Contra essa querida, batendo matraca:
No berro estridente do manso carneiro
A sorte não deixa de ser nossa vacca...

25 — (Feriado)

OPINIÕES SUSPEITAS

O DE CA': — Eu não sei porque algumas pessoas fazem tanto barulho contra o filtro da caserna...

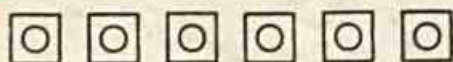
O DE LA': — Iô sê: E' pruquê apreferem o fitro da baderna...

Cançado de usar remedios, sem obter resultado algum, recorreu ao grande

ELIXIR DE NOGUEIRA

E CONSEGUIU CURAR-SE

O ELIXIR DE NOGUEIRA é o remedio que não falha, combate a syphilis e restaura a saude aos syphiliticos

Snr. JOSE' DA SILVA RABELLO—Minas Geraes—Pitanguy

Pitanguy, 16 de Outubro de 1914.

Ilmos. Srs. Viuva Silveira & Filho

Rio de Janeiro

Em agradecimento a VV. SS. pela cura obtida com o especifico da syphilis ELIXIR DE NOGUEIRA, do Sr. João da Silva Silveira, vos dirijo esta. Durante 10 annos estive soffrendo de syphilis, com as seguintes manifestações: cosseira em todo o corpo, formando ampôlas sem excepção de logar, não podia estirar um braço, porque os dedos inchavam acompanhando fortes dôres; sempre usei medicamentos prescriptos por facultativos e todos os remedios caseiros indicados para o caso, sendo todos de resultado negativo. Consultei a um pharmaceutico e este tambem applicou-me uma especialidade de sua invenção, sem resultado algum. Em ultimo caso, recorri ao santo ELIXIR DE NOGUEIRA e no curto espaço de 1 mez e poucos dias fiquei são e forte, tendo usado apenas tres frascos.

Façam d'esta o uso que lhes convier.

Sem mais, sou com estima e distincção, de VV. SS.

José da Silva Rabello

(Firma reconhecida).

Encontra-se em todo o Brazil, Argentina, Uruguay, Paraguay, Chile, Bolivia, Perú, etc., etc.

Officinas lithographicas d'O MALHO